

Vol. 7/2023



# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede





# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

# Créditos

## Créditos

### Organização

Ir. Dirce Stein Backes  
Ir. Maria Valdete Ferreira  
Ir. Valderesa Moro

### Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo  
Ir. Maria Ana Klein  
Ir. Inês Alves Lourenço

### Editora

Coordenação Editorial  
Salette Mafalda Marchi

### Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

### Revisão Gramatical e Linguística/Espanhol

Ana Paula Ramos da Silva

### Fotografia da Capa

Juliano Mendes

### Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614  
Centro | Santa Maria – RS  
CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - Província do Imaculado Coração de Maria.

Vol. 7, (2023) -. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018-

Anual  
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

CDU 2:37



Jardim do Convento São Francisco de Assis

# Sumário

## Sumário

**Editorial** | 6

Sinodalidade: Um olhar  
a partir da Congregação | 7

Sinodalidade e Comunhão: Olhar da  
Província do Imaculado Coração de Maria | 9

“Caminhar Juntos”  
na Missão Provincial | 12

Sinodalidade e Comunhão:  
Olhar da Educação Básica | 14

Experiência Sinodal na  
Educação Superior | 20

Caminho da Saúde no Fortalecimento  
da Dimensão Espiritual | 22

Sinodalidade de Comunhão  
na Assistência Social | 26

Sinodalidade e Comunhão: Olhar  
das Irmãs Idosas da Casa São José | 29

Sinodalidade e Comunhão: Corações  
Ardentes que Caminham Juntos | 31





A Caminho da Sinodalidade Eclesial | 34

Participação dos Leigos na Caminhada Sinodal da Igreja | 37

Sinodalidade e a Família | 39

Sinodalidade e Comunhão: olhar da Pastoral Juvenil | 44

Pastoral Universitária em Sinodalidade e Comunhão | 47

Processo Sinodal em Ambiente Hospitalar | 50

Sinodalidade e Comunhão sob o Olhar de Catequisandos | 53

Sinodalidade e Desenvolvimento Sustentável: Aproximação Necessária | 55

Sinodalidade na Experiência Musical | 58

Sinodalidad y Comunion desde la Pastoral | 62

# Editorial

## Editorial

Ir. Iraní Rupolo  
p/ Conselho Editorial

Em diferentes estilos, as autoras dos textos que compõem o Volume 7 da Revista Conexão traduzem vivências e realidades da missão. As abordagens do tema **sinodalidade** expressam com ampla abrangência percepções do ponto de vista da organização, gestão e formação da vida consagrada na Província do Imaculado Coração de Maria. Também compreendem experiências da missão a partir de diferentes lugares e modos de missão na educação, saúde, assistência social, engajamento paroquial, sempre como vínculo eclesial.

Nesse sentido, concentrar-nos para expressar os sinais de prática da **sinodalidade**, fez-nos escutar a nós mesmas e a realidade e, a admitir que a mais bela experiência que Deus nos concede viver, é a do mistério da graça divina, a qual indubitavelmente deixa os seus sinais.

Se nossos antepassados firmaram as raízes da vida cristã no campo da **sinodalidade**, ainda que o termo não fosse claramente usual, é coerente que aqueles fundamentos originais constituem espelho, se desenvolvam com o passar do tempo e sejam motivo de alegria e de renovado compromisso. Encontramo-nos em processo de redescoberta do caminho sinodal. Não se pode abdicar do desejo e do empenho em manter viva a chama da busca de novos sentidos e soluções para dar conta do chamado infinito da graça divina, que conduz os caminhos do povo de Deus na história.

O Sínodo da Igreja Católica que se realiza neste ano de 2023, instaurou um modo novo de comunhão e participação na Igreja. Promoveu nas comunidades eclesiais e instigou as comunidades religiosas a uma prática da **sinodalidade** que exige escuta, comunhão e colaboração. Todos devemos ser escutados e escutar em vista da comunhão e participação, isto é, de caminhar juntos.

O Papa Francisco no discurso em comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos bispos, em 17/10/2015 declarou: "Devemos continuar por esta estrada. O mundo em que vivemos e que somos chamados a amar e a servir mesmo nas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da missão. O caminho da **sinodalidade** é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio".

Enquanto Província, temos oportunidade de, em conexão com o Plano Provincial (2022-2026), aderir a novos modos de pensar e de agir nesse seguimento da **sinodalidade**. O tempo presente é de retomar a consciência individual e coletiva e a disposição de nova qualidade de vida consagrada entre nós. Aprofundemos a compreensão e o gosto pela **sinodalidade** que abre um caminho infinito para manter a comunhão fraterna, o modo de caminhar junto conforme o Evangelho de Jesus Cristo. Nesse contexto, a leitura desta Revista convida à escuta e à comunhão de umas com as outras.



# Sinodalidade: Um olhar a partir da Congregação

## Sinodalidade: Um olhar a partir da congregação

Ir. Dirce Margarida Limberger

Vive-se um novo tempo na Igreja e também na vida religiosa consagrada, em que somos chamadas a um caminho sinodal, de comunhão, participação e missão. No presente artigo, vamos nos deter especificamente sobre a comunhão, a partir da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Como Irmãs Franciscanas, fundamentamos nossa vida e missão em Jesus Cristo que viveu em plena comunhão com o Pai, "Eu e o Pai somos um." (Jo 10, 30). Seguimos o modo de vida de Francisco de Assis, o homem universal, que soube viver em total reverência a toda Criação, em profunda comunhão com Deus, consigo mesmo e com todos os seres criados.

Na Eucarística, Jesus se dá a nós e compromete-nos a viver em comunhão com Ele, conosco mesmas e com os outros. A Eucaristia é o ponto de partida da vivência da comunhão. A comunhão de vida, para nós Irmãs, acontece na comunidade local e em nível mais amplo, na província e como um todo, na Congregação, que é internacional, abrangendo uma realidade multicultural. Nossa comunhão com Cristo também nos remete à comunhão universal com toda Igreja, Povo de Deus e com toda criação.

A comunhão começa em casa, entre nós e com as pessoas que encontramos diariamente. A dimensão dessa verdadeira comunhão nada mais é do que sinodalidade, sintonia uns com os outros.

Ao olhar para a vida das primeiras comunidades cristãs, conforme descrita nos Atos dos Apóstolos, constatamos que o espírito de sinodalidade estava muito presente. "Eles eram perseverantes nos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações." (At. 2, 42). Podemos compreender que essa comunidade eclesial na origem da Igreja é fundada e vive sob as dimensões da palavra-comunidade-liturgia. Os três vínculos dessa comunhão são a profissão de fé, os sacramentos e a comunhão apostólica.

A sinodalidade proposta pelo Papa Francisco, de muitas maneiras já vem sendo vivenciada também pela família Franciscana, pelas filhas de Madre Madalena ao longo da história. Esse modo de vida é inerente à espiritualidade franciscana e ao carisma congregacional por estar enraizado no Evangelho. A vida franciscana por natureza é sinodal e traduz-se pela vida de comunhão, participação e missão, isto é, em uma vida de irmãos e irmãs. Sua organização não é piramidal, mas circular, de escuta, partilha, acolhida, vivência do amor de Cristo.

A Regra e Vida da Terceira Ordem Franciscana – TOR, que direciona e ilumina muitas congregações religiosas franciscanas, dentre as quais a Congregação das Irmãs FPCC – Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, diz que "a forma de vida dos irmãos e irmãs [...] é observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo" (REGRA E VIDA, cap. I, nº 1, 1984). Observar significa viver o Evangelho na realidade concreta da vida como modo de vida. Isso significa viver constantemente em espírito sinodal, em comunhão.

O revigoramento da sinodalidade ao qual a Igreja chama, vem reforçar o que faz parte do cotidiano da vivência da espiritualidade franciscana e do carisma congregacional. A presença da Congregação no mundo é sinal de comunhão, é Obra de Deus. "A obra não é minha, é de Deus. Deus Cuida" (CCGG, 1984, Página). O que é de Deus, o que vem de Deus é comunhão, é unidade.

A comunhão de vida entre nós Irmãs se dá de muitas maneiras: pela partilha do pão e da palavra nas nossas comunidades locais; oração em comum; troca de experiências, mútua ajuda, missão comum, conforme os dons de cada uma; resposta concreta aos apelos da vida em comunidade e da missão, integração na igreja local, participação e atuação em tantas frentes de missão na sociedade.

Desde o início da Congregação, a começar por Madre Madalena, as Irmãs prestam serviços variados, conforme os dons e talentos concedidos por Deus e de acordo com as necessidades de cada época e lugar, fiéis às origens. Nas comunidades locais e nas diversas províncias, as Irmãs estão inseridas em diferentes frentes de missão, porém, unidas no essencial, inspiradas nas palavras da fundadora Madre Madalena: "Juntas serviremos a Deus e viveremos somente para Ele" (CCGG, 1984, Página).

Atualmente, a Congregação está presente em realidades culturais e sociais bem distintas, na

Europa, Ásia, África, América Latina e América do Norte. O importe é a comunhão, a unidade na diversidade, especialmente o que se refere ao seguimento de Jesus, conforme o espírito de São Francisco de Assis e o Carisma de Madre Madalena. Com a presença de Irmãs em quase todos os Continentes, é compreensível que as atividades sejam diferentes de um país para o outro e de uma Província para a outra. Nessas realidades, as Irmãs são presença de paz e esperança para muitas pessoas onde se encontram. Muitas, já avançadas na idade, ainda oferecem ao mundo a sua valiosa contribuição pela oração.

A variedade de serviços prestados pelas Irmãs da Congregação é uma enorme riqueza, é comunhão na diversidade. O importante é que cada irmã valoriza o que faz e aprecia, apoia o que outras realizam. Isso gera comunhão na diversidade. A vida é doada de tantas formas, em favor do bem dos outros. Hoje alguém pode estar servindo num determinado lugar e amanhã noutro, em algo diferente, conforme os apelos de Deus. O importante é a prontidão, a disponibilidade para servir onde há necessidades específicas, concretas, em favor da vida. É Deus que chama e envia a serviço do Reino. Como Congregação internacional, Filhas de Madre Madalena, presentes e atuantes em doze países, formamos uma rede de comunhão, uma família religiosa, a serviço do bem comum e em favor da vida.

## Referências

- BIBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.
- CONSTITUIÇÕES GERAIS das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. 1984.

# Sinodalidade e Comunhão: Olhar da Província do Imaculado Coração de Maria

Sinodalidade e Comunhão:  
Olhar da  
Província do  
Imaculado  
Coração de  
Maria

Ir. Nilvete Soares Gomes

Ao adentrar no tema da sinodalidade, na qual a Igreja nos convoca a fazermos o caminho de comunhão eclesial, em preparação ao Sínodo da Igreja, é possível alinhar a proposta sinodal com o referencial sistêmico em que a Província do Imaculado Coração de Maria, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, traça seu percurso de missão no Brasil, Guatemala e Argentina. Em vista da integração das partes no todo diverso, as Irmãs e leigos assumem o compromisso, a partir dessa diversidade em suas variadas formas, de trabalhar pela unidade como utopia que nos convoca à comunhão.

Por meio do Plano Provincial, a visão sistêmica e o referencial teórico vêm iluminando e despertando as Irmãs e leigos comprometidos com a missão, a caminharem com base nesta proposta, pois, a teia que tece a construção provincial é constituída de forças que interagem e se concatenam em prol de um objetivo comum, a fim de criar sentido de pertencimento a um todo maior. Esse tecer em conjunto gera comunhão, em que todos os envolvidos estão vinculados a um núcleo central que sustenta a missão e desencadeia um movimento de corresponsabilidade na missão e na caminhada conjunta, para o Reino de Deus.



Irmãs da Comunidade Sagrada Família - Laranjal, Pelotas, RS

Nesse caminhar sinodal, o Evangelho é o núcleo, razão do nosso viver, ser e fazer, de onde parte a intuição do carisma congregacional e da espiritualidade franciscana, ou seja, são fontes que dão sentido e significado, convergem e sustentam a unicidade entre todos, numa caminhada sinodal. "[...] para que todos sejam um, como nós somos um." (Jo 17,22).

Se no contexto eclesial a sinodalidade "indica o *modus vivendi et operandi* do povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos [...]." (DOCUMENTOS DA IGREJA – nº 48, ANO, p.14), do mesmo modo o *modus vivendi et operandi* da província, no ensejo de caminhar juntas, no dinamismo e vitalidade da missão, persiste na utopia da comunhão. A proposta de sinodalidade fomentada na Igreja pelo Papa Francisco desperta a nossa consciência para aquilo que, desde o início de nossa história congregacional, consciente ou inconsciente, já construímos uma prática e processo sinodal. Tudo começou por uma intuição em pensar, refletir e trabalhar juntos e, na escuta, responder aos apelos de Deus, para melhor servir a Província e Congregação.

Se, por acaso, a partir dos documentos da Congregação e Província como as Constituições Gerais, Regra e Vida da Terceira Ordem Regular, o Estatuto Provincial, as decisões tomadas em assembleia ainda não nos fizeram entrar na dinâmica sinodal, pode-se considerar que esta hora da Igreja constitui um chamamento para a conversão, na revisão de nossos processos e relações, pois nos afirma as Constituições Gerais da Congregação:

À medida que avançamos no caminho escolhido, vemos com mais clareza a plenitude de vida que é possível no amor, na alegria e no sofrimento. Quer sejamos novas ou experientes na forma de vida franciscana, caminhamos unidas. Em Cristo, partilhemos nosso interesse mútuo, ajudando-nos uma a outra para chegarmos à maturidade cristã. (CCGG n. 30, 1984).

Nesse sentido, vale considerar, ainda, o que rezam as Constituições Gerais da Congregação sobre a forma de organização da vida em comunidade, onde está posto o projeto claro e objetivo que favorece viver a sinodalidade e a comunhão. Entende-se que é missão de todas viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e de cada Irmã como mística que ilumina a relação fraterna comunitária e missionária. A leitura orante da Palavra de Deus, vivenciada individual e comunitariamente fortalece esta dimensão. São princípios e valores que norteiam a missão provincial e a tornam realidade de comunhão com o divino que se estende à comunhão provincial e eclesial.

Dessa forma, no ambiente comunitário cria-se clima de reverência e fortalecimento das relações fraternas, possibilitando a participação nas tomadas de decisões e avaliando o modo ser e viver no estilo de vida assumida. Além do mais, neste clima de participação, a cada pessoa é dada a possibilidade de desenvolver seus dons e colocá-los a serviço da fraternidade, da Província e da Igreja. O clima comunitário-fraterno favorece a escuta e a partilha de pontos de vista diferentes, exigindo



Madre Madalena Daemen



o diálogo, a fim de gerar espaço de compreensão mútua e assumir conjunto. Assim, a vida comunitária que prioriza a construção de relações fraternas, investindo suas forças na missão, sinaliza para a Igreja e sociedade a comunhão eclesial, como força testemunhal do Reino de Deus (PLANO PROVINCIAL, 2022-2026; ESTATUTO PROVINCIAL, N. 32).

Nessa compreensão, o projeto de missão da Província das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, embasado no referencial sistêmico, e consciente das forças vivas que interagem em vista de um ideal comum, traz em sua origem carismática o espírito de sinodalidade, um projeto de comunhão e uma revisão constante da missão.

Nessa perspectiva, o caminho comum objetiva manter a fidelidade criativa ao Evangelho, revigorando o pertencimento a Deus, no compromisso da missão provincial. Pode-se avaliar que este caminho feito até aqui, não significa que o tenhamos

concluído. Pois a sinodalidade é processo em vista da comunhão. Nesse itinerário de conversão, pode iluminar-nos a experiência de Francisco de Assis, que depois de ter alcançado tantas graças e realizado obras santas, e, ainda debilitado pela enfermidade no corpo, como ele podemos dizer: "Começamos, irmãos, a servir o Senhor Deus, porque até agora apenas pouco ou em nada progredimos." (CELANO, n° 103, 2004, p. 269).

### Referências

- BIBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.
- CONSTITUIÇÕES GERAIS das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis. 1984.
- DOCUMENTOS DA IGREJA. Comissão Teológica Internacional. A Sinodalidade na vida e missão da Igreja. n. 48, 2018.
- ESTATUTO PROVINCIAL das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. 2021.
- PROVINCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Plano Provincial 2022-2026.
- PROVINCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Plano Provincial 2018-2021.
- CELANO, Thomas. In: TEIXEIRA, Frei Celso Márcio. Fontes Franciscanas e Clarianas. Petrópolis: RJ: Vozes, 2004.



# “Caminhar Juntos” na Missão Provincial

## “Caminhar Juntos” na Missão Provincial

Ir. Cecília Rigo

A grandeza do momento histórico e do movimento em que vivemos remete-nos ao significativo ponto de partida – “caminhar juntos.” Fala-se em uma história, de um carisma que perpassou o tempo e foi gerando o novo desse caminhar. Nessa perspectiva, promovemos o “caminhar juntos” e assumimos com responsabilidade a vivência do carisma congregacional e o sagrado encargo a nós confiado.

A Mãe Igreja, sábia e prudente, na pessoa do nosso Papa Francisco nos convoca à “Sinodalidade” pela participação, comunhão e missão na perspectiva de um futuro profético e evangélico, Estes princípios permeiam e potencializam o nosso Carisma que compromete a: “Confiar na bondade e providência de Deus; reverenciar toda a criação; viver o Evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen.” (Plano Provincial, 2018–2021).

Confiar em Deus e na sua bondade é empreendedor na construção do bem comum, em comunidade e comunhão. É colocar os dons a serviço da vida e da esperança. Superar as limitações, confrontos, decepções, dúvidas e medos e, assim, dispor-se a aprendizagem ao longo da vida.

Quem reverencia a criação percebe-se singular e na sua individualidade, abraça toda a criação sem individualismo, pela sagrada participação em promover a vida em comunhão. Quem vive o Evangelho testemunha os valores do Reino de Deus com participação e comunhão, missão de cada filho de Deus. Três pilares, portanto, formam a unidade sistêmica, na qual tudo é interligado numa simbiose perfeita e sagrada.



Jardim do Convento São Francisco de Assis

O carisma da nossa congregação, fruto eclesial da graça, ilumina nossos ditames comuns pela espiritualidade que emana do Evangelho e pelos documentos que orientam, no tempo e diferentes lugares, nossas ações e decisões no "caminhar juntos." A Regra e Vida dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco de Assis, nossas Constituições Gerais e Estatutos constituem o arcabouço inspirador, de unidade e de sustentabilidade na vida e missão provincial.

Voltamos nossos olhares para os desafios de novos tempos. Vemos os aplausos à globalização que, por um lado, tem seus valores e por outro é geradora de uma sociedade fragmentada da qual, de certo modo, todos somos sócios. Esse cenário globalizante e evolutivo chama-nos a ressignificar a nossa vida religiosa consagrada pelo discernimento e renovado vigor, ternura, esperança e fidelidade ao Evangelho.

Impulsionadas pela novidade do Evangelho e à luz da espiritualidade franciscana "caminhamos juntas" como Província sinodal, por meio do planejamento alicerçado no tripé - participação, comunhão e missão; pela formação continuada; e vida fraterna que iluminam e conduzem a nossa comunhão de vida; pela fraternidade que gera ternura e pelo vínculo do amor e do cuidado mútuo. A vida de oração, o discernimento comunitário e o diálogo fraterno orientam à tomada de decisões e impulsionam a sermos profetas da esperança e da paz.

Reafirma-se a importância da "Sinodalidade comunitária" em sintonia com a Mãe Igreja que continuamente se ressignifica pela ação renovadora do Espírito Santo. Esse movimento renovador impulsiona-nos para um novo modo de ser, conviver e agir como consagradas, de acordo com São Francisco de Assis e Madre Madalena.

A realidade em que vivemos com suas contradições e fragmentações exige de nós, consagradas, o encontro, a sinergia e a cooperação em todas as áreas da missão. É imperioso que retomemos o

significado do "caminhar juntos" do jeito de Jesus com seus apóstolos, do jeito de Francisco com seus Irmãos, do jeito de Madre Madalena com suas Irmãs.

A vivência na fé pela prática do bem, da Justiça e da verdade com reverência à pessoa humana e a toda criação concretize o Reino de Deus entre nós como resposta fraterna e profética neste mundo em luta. Que saibamos pedir ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo a graça de promover o "caminhar juntos" como sinal do mistério de comunhão irrevogável de Deus, Trindade Providente, com toda a Humanidade.

*Uma ideia inspiradora é como um raio de sol  
Agrega valores fortes que o tempo cultivou  
Unindo passado e presente no iluminar do arrebol  
Traz no bojo sementes novas que o bom solo gerou.*

*A essência é sempre a mesma no ressignificar da jornada  
No ruflar dos tambores um compasso em saída  
Da franciscana caminhada em comum  
Para uma Franciscana comunhão de vida.*

*Um dia deste coragem a quem ama  
caminham juntas no Carisma que irmana  
Renovar o clamor que de Francisco emana  
Reconstruir a Igreja é Missão Franciscana.*

*Nossa Madre Madalena dirá então do céu feliz  
Que belas filhas tenho... É tudo que sempre quis...  
Deus, Trindade Providente, Maria e Francisco de Assis  
Abençoem cada uma com graças muito gentis.*

## Referências

PROVINCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA. Plano Provincial, 2018-2021.

# Sinodalidade e Comunhão: Olhar da Educação Básica

## Sinodalidade e Comunhão: Olhar da Educação Básica

Ir. Inês Alves Lourenço

Ir. Maria Helena Rodrigues de Figueirôa

Prof. Marco Aurélio Feliciano

A Igreja é una, santa, católica e apostólica porque é obra da Santíssima Trindade (2 Cor 13,13; e. Jo 17,21-22). Ela é fruto da experiência de fé de um povo que peregrina sobre a terra (Hb 11,13; 1Pe 2,11; 1Cr 29,15) para testemunhar a unidade do Corpo de Cristo, mediante o Espírito Santo (1Cor 12,4). Assim, do mesmo modo que a Trindade Santa forma uma unidade perfeita, a Igreja é chamada a testemunhar a unidade eclesial.

Ao versar sobre a Trindade, Santo Agostinho afirma: "Viste o amor; viste a Trindade Santíssima", o que acena para uma relação marcada pelo amor que rege as Três Pessoas Divinas, de forma que tenha de existir "o que ama, o que é amado e o amor." (SANTO AGOSTINHO, 1995, p. 288). O Espírito que é o amor que une o Criador e o Salvador é também infundido na Igreja para que testemunhe a unidade eclesial (Ez. 36, 26). Pelo batismo, o fiel passa a pertencer a uma comunidade de fé e, por ação do Espírito, recebe o chamado à dignidade, à vocação universal, à santidade e a participação de todos no múnus sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo, que age na Igreja local, através de cada cristão batizado (EVANGELII GAUDIUM, 102, 2013).

O batismo é a primeira ordenança do Evangelho que Jesus deu a seus Apóstolos: "Portanto, vão e façam com que os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar o que ordenei a vocês, até o fim do mundo." (Mt 28,19-20). É neste mandato que se encontra o fundamento do convite feito pelo Papa Francisco à Igreja do século XXI, a saber: o caminho da sinodalidade e da comunhão. Em outras palavras, todo batizado torna-se membro da Igreja e do corpo de Cristo, Filho de Deus, discípulo de Cristo e templo do Espírito Santo.

A sinodalidade quer fortalecer a comunhão entre os batizados, num processo dialógico de escuta mútua e missão, o que implica no testemunho e no engajamento responsável de cada batizado na dinâmica missionária da Igreja. O cristão como batizado é membro da Igreja e, esta segue a máxima missionária, tendo Cristo como cabeça (Rm 12, 3-5).





Momento celebrativo na  
Escola Nossa Senhora de Fátima - Brasília, DF

Cada membro tem seu papel e sua missão de forma que uns atuam em pastorais da educação, saúde, paroquiais e outras. Desse modo, os diversos areópagos de evangelização e as escolas têm se mostrado terreno fértil para o cultivo dos valores sociais e eclesiais. Nessa compreensão, a declaração *Gravissimum Educationis* sobre a Educação Cristã, oferece princípios fundamentais para a Sinodalidade na educação ao ressaltar a formação da pessoa humana como direito universal e responsabilidade de todos, no caso, as famílias e as escolas:

Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade de pessoa, têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos para favorecer a verdadeira unidade e paz na terra. A verdadeira educação, porém, pretende a formação da pessoa humana em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades de que o homem é membro e em cujas responsabilidades, uma vez adulto, tomará parte (*GRAVISSIMUM EDUCATIONIS*, 06, 1996).

A Vida Consagrada moldou-se, ao longo dos anos, respondendo a necessidades da humanidade. Desde a Revolução Francesa, a história registrou o surgimento de muitas congregações ligadas ao ensino e à educação. Tal atuação missionária que se concretiza nas instituições educacionais conduz a um espaço de evangelização. Pode-se compreender as escolhas como um modo de ser igreja, de coparticipar do múnus missionário, de integrar o corpo dos fiéis como um

dos membros que seguem a Cristo, como cabeça.

Constata-se, ao longo da história na educação brasileira a presença das escolas católicas que, alinhadas às diretrizes da Igreja, tornam-se um meio privilegiado para a formação integral do ser humano. Ao mesmo tempo em que as escolas formam em consonância com os princípios e valores evangélicos, constroem conhecimentos científicos voltados para a construção da sociedade cidadã de modo global.

Nessa perspectiva, as escolas católicas precisaram atualizar-se e aprimorar a escuta, o diálogo com as crianças, adolescentes e jovens, em suas heterogeneidades, para compreender a multiplicidade de condições juvenis presentes na sociedade brasileira, a partir de grupos sociais concretos que possuem um recorte sociocultural de classe social. É importante que etnias, religiões, gênero, regiões, mundo urbano e rural, convivam em um mesmo tempo e espaço social.

## As Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN na missão educacional

As Escolas da SCALIFRA-ZN caracterizam-se pela filosofia e espiritualidade franciscana que a fundamentam, centradas na humanização da pessoa. Como Igreja, a Escola Franciscana assume a missão de *desenvolver* a educação e a faz. Há mais de sete décadas, evangelizam crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, anunciam e o caminho da salvação, e conscientizam sobre o significado e a beleza da plenitude vida. Assim, na missão educativa das escolas entrelaçam-se evangelização e promoção humana, pois, ajudam no amadurecimento físico, emocional e espiritual, para o compromisso cidadão de construir um mundo de justiça e fraternidade.

Nesse espírito franciscano de paz e bem, todas as comunidades, onde as escolas atuam, são evangelizadas e evangelizadoras, ao anunciar a boa nova aos pais, professores e estudantes, animando-os no espírito evangélico da liberdade e da caridade, para assumirem suas funções dentro da comunidade eclesial local, como protagonistas. E, assim, unidos pelos laços da comunhão e da fraternidade, continuarão a desenvolver-se espiritualmente, inseridos e participantes ativos da Igreja local.

As Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN, como Rede Educacional propõem-se a desenvolver qualificados serviços educacionais à luz dos valores franciscanos, para formar cidadãos aptos à construção de uma sociedade mais humana e em prol de uma educação de excelência. Tem em seu Referencial Educativo (2021) a preocupação com a formação integral do ser humano, fundamentada nos princípios do humanismo franciscano, nos valores espirituais e éticos, inspirados em São Francisco de Assis e em Madre Madalena.

A pessoa é compreendida, nessa integralidade, como um ser inteiro, não apenas como partes que se inter-relacionam. No processo maturacional, internaliza princípios e valores em sua maneira de pensar, agir e reagir, afirmando convicções e sentimentos em sua interação com a realidade. Nessa visão de educação, o aluno é acolhido em sua singularidade, em sua história de vida, na cultura, nas relações e nos projetos da espiritualidade franciscana. O aluno é o sujeito da aprendizagem e, portanto, estabelece relações consigo mesmo, com o outro e com a realidade que o cerca. Nessa condição, observa, compara, avalia e se posiciona, faz escolhas de modo a alcançar sua autorrealização e sua relação com a sociedade e com o trabalho. Como pessoa, encontra-se em contínua construção de sua vida, integrada, harmonizada com o outro e imbuida de valores que oferecem uma perspectiva humanizadora. (REFERENCIAL EDUCATIVO, 2021, p. 23).

O Papa Francisco propõe “o caminho da sinodalidade como o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio, e convoca também as escolas católicas, sempre fiéis a Igreja, a serem comunhão, participação e missão.” (FRANCISCO, 2017, p. 27). Assim, as Escolas Franciscanas, inseridas nas Igrejas locais, exercem a missão de educar evangelizando e evangelizar educando, engajadas e protagonistas na disposição em trilhar um caminho comum de colegialidade e comunhão com a Igreja Local, na vivência fiel ao Evangelho e à tradição da Igreja, superando o autoritarismo, evidenciado por circunstâncias históricas.

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico participativo e democrático, busca ser fiel ao processo sinodal de promover o diálogo respeitoso e a escuta recíproca, conduzido com dinamismo, em todos os setores da escola e comunidade escolar no exercício de escuta das crianças, adolescentes e juventude, ocupando um espaço importante no processo educacional brasileiro, estando presente no Rio Grande do Sul com 5 escolas de Educação Básica centenárias: Escola de Ensino Fundamental

São Francisco de Assis – Pelotas (134 anos), Colégio Franciscano Sant'Anna – Santa Maria (118 anos), Colégio Franciscano Espírito Santo – Bagé (118 anos), Colégio Franciscano Santíssima Trindade – Cruz Alta (109 anos) e Escola Franciscana Nossa Senhora Aparecida – Canguçu (89 anos); e Escola Franciscana Imaculada Conceição – Dourados/MS (68 anos), Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima – Brasília /DF (63 anos), e Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo – Guairá/PR (63 anos) e uma Universidade Franciscana – UFN (68 anos).

Neste propósito franciscano de escuta às crianças, adolescentes e jovens, tem-se como compromisso primeiro ouvir a voz de Deus que se manifesta em cada estudante, buscando promover uma educação humanizadora, evidenciando o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo, pela proposta educativa enraizada no Evangelho. Objetiva a promover a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e do cuidado com a vida em sua integralidade.

Assim, a educação franciscana, por meio de sua visão humanista, desenvolve atitudes de cuidado, reverência, acolhida, olhar (contemplativo), ternura, vigor, cortesia e alegria, numa constante proposta de autoconhecimento e de autocuidado para conhecer-se, apreciar-se, reconhecer-se em suas emoções e nas dos outros, mediante atitudes de empatia e de cooperação pelo diálogo respeitoso, pelo acolhimento e pelo respeito à diversidade sem preconceito, no firme propósito de que o estudante aja, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e resiliência. (REFERENCIAL EDUCATIVO, 2021, p. 23).

O processo evangelizador faz parte da dinâmica didático-pedagógica das Escolas Franciscanas, ao educar a partir dos princípios, valores e atitudes, como campo de humanização, mediante os componentes curriculares em todas as áreas de conhecimento. Ao propor uma prática pedagógica que transforma o professor, estudante e funcioná-

rio-administrativo em protagonista e sujeito de seu desenvolvimento, considera-os nas dimensões bio-psico-sócio-espiritual.

A proposta educativa franciscana traz a força do Evangelho de Jesus Cristo, vivido por São Francisco de Assis, e propõe que cada integrante da comunidade educativa realize sua mudança individual, que propõe converter a consciência pessoal e coletiva da comunidade escolar, pelo desenvolvimento de capacidade crítica e espiritual das crianças, adolescentes, jovens e famílias.

A missão de educar no espírito de São Francisco e de Madre Madalena desafia a colocar no centro das ações didáticas atitudes humanizadoras, vividas em diferentes modos de cuidar e servir, a partir do mandamento do amor ao próximo, conforme viveu e ensinou Jesus Cristo. Dessa maneira, o fazer pedagógico confirma-se pelo testemunho de vida, do espírito do cuidado e do diálogo respeitoso nas diferentes instâncias e funções, dentro do ambiente escolar: entre professores e estudantes, estudantes e estudantes, direção e professores, direção e estudantes, definindo a escola como um espaço educacional participativo e democrático, necessário para a prática do projeto de formação integral, em todos os segmentos de ensino e etapas de desenvolvimento da pessoa humana.

A sinodalidade acontece a partir do respeito, da escuta das juventudes e do testemunho de Jesus Cristo. Nessa diretriz, o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Christus Vivit* acena a importância de a Igreja colocar-se a caminho do jovem a partir do testemunho de Jesus Cristo, pois,

Enquanto Deus, a religião e a Igreja não passam de palavras vazias para numerosos jovens, os mesmos mostram-se sensíveis à figura de Jesus, quando ela é apresentada de modo atraente e eficaz. Por isso é necessário que a Igreja não esteja demasiado debruçada sobre si mesma, mas procure, sobretudo refletir Jesus Cristo. Isto implica reconhecer humildemente que algumas coisas concretas devem mudar e, para isso, precisa recolher também a visão e mesmo as críticas dos jovens. (*CHRISTUS VIVIT*, 2019, p. 39).

De fato, é dura a constatação de que muitas Igrejas locais se tornaram lugar de adultos e idosos, e em grande parte isso se deve ao fato de fiéis, padres e bispos passaram a pregar a si mesmos e não em nome de Jesus Cristo.

Embora haja jovens a quem agrada ver uma Igreja que se manifesta humildemente segura dos seus dons e também capaz de exercer uma crítica leal e fraterna, outros jovens reclamam uma Igreja que escute mais, que não passe o tempo a condenar o mundo. Não querem ver uma Igreja calada e tímida, mas tão pouco desejam que esteja sempre em guerra por dois ou três assuntos que a obcecaram. Para ser credível aos olhos dos jovens, precisa às vezes de recuperar a humildade e simplesmente ouvir, reconhecer, no que os outros dizem, alguma luz que a pode ajudar a descobrir melhor o Evangelho. Uma Igreja na defensiva, que perde a humildade, que deixa de escutar, que não permite ser questionada, perde a juventude e transforma-se num museu. Como poderá uma Igreja assim receber os sonhos dos jovens? Embora possua a verdade do Evangelho, isto não significa que a tenha compreendido plenamente; antes, deve crescer sempre na compreensão deste tesouro inesgotável. (CHRISTUS VIVIT, 2019, p. 39).

Não se trata aqui de negar a abertura dada pela comunidade-igreja aos jovens, pois possibilitou o surgimento de vários grupos juvenis ao longo da história. Assim, os antigos grupos da JAC (Juventude Agrária Católica), JEC (Juventude Estudantil Católica), JOC (Juventude Operária Católica) e JUC (Juventude Universitária Católica) foram espaços de participação do jovem na Igreja entre na década de 1950 e 1960. Atualmente destacam-se movimentos juvenis que compõem a Igreja, tais como, JAM (Juventude de Ação Mariana), Segue-me, EJC (Encontro de Jovens com Cristo) e *Regnum Christi* (movimento de ação missionária juvenil), entre outros. O que todos estes movimentos têm em comum, senão o fato de aprofundar a fé com jovens já evangelizados. Contudo, há que se reconhecer que existe uma gama de adolescentes e jovens que não foram evangelizados e dos quais a Igreja se afastou, perdeu ou não os considerou. É com a juventude

dos fiéis, mas também com os jovens não evangelizados que a educação católica se preocupa ao ocupar um espaço que paróquias e pastorais não preencheram em seus projetos de fé e missão.

Nalguns jovens, reconhecemos um desejo de Deus, embora não possua todos os delineamentos do Deus revelado. Noutros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que já não é pouco. Em muitos, existe um desejo real de desenvolver as capacidades de que são dotados para oferecerem algo ao mundo. Nalguns, vemos uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Noutros, pode haver uma grande necessidade de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo duma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento. (CHRISTUS VIVIT, 2019, p. 84).

Estes aspectos e características da juventude atual são considerados pelas escolas e tornam-se, assim, balizadoras de um outro jeito de evangelizar. Não se trata de negar o vínculo eclesial, mas antes, de aprofundá-lo de modo a alcançar a maior gama de adolescentes e jovens que ainda não conhecem o Cristo. Testemunhar o Cristo às crianças, adolescentes e jovens foi, e continua sendo, uma tarefa das Escolas Franciscanas de modo a viver a sintonia com a Igreja Sinodal e promover a escuta dos seus sonhos e necessidades espirituais, morais, éticas e emocionais destas, e respectivas famílias.

### Considerações finais

É imprescindível que se tenha a clareza de que as ações realizadas pelas Escolas Franciscanas promovem a formação do ser humano, ao mesmo tempo em que realizam a evangelização e encarnação dos valores de acordo com o Evangelho. Nesse contexto, há escuta recíproca, em que professor e estudante têm algo a aprender e ensinar, principalmente, exercer a virtude da caridade e da paciência, do respeito e do diálogo, da compreensão e da misericórdia.

Nesta compreensão, a sinodalidade é vivida como missão, caracterizada pelo discernimento comunitário do planejar juntos um caminho comum, como protagonistas, de modo a envolver a comunidade interna e externa, na busca de construir uma nova civilização, regida pela compreensão e amor. Em outras palavras, a missão realizada nas escolas não distancia as pessoas da vida eclesial, antes as insere e amplia os espaços de experiência de Deus e de partilha da fé.

O envolvimento de funcionários, professores, estudantes e famílias nas celebrações e formações promovidas pelas escolas caracterizam a sinodalidade e o vínculo eclesial, visto que, nestes encontros acontece o movimento evangelizador e formador. As celebrações eucarísticas, a celebração da penitência, os retiros, as bênçãos e palestras formativas contribuem para o fortalecimento da identidade religiosa e reforçam a unidade com a Igreja mãe. Algumas escolas oferecem ainda, em seus ambientes educacionais, acompanhamento catequético, encontros de grupos de jovens e grupos de oração, o que embasa o compromisso batismal e o cultivo da fé. A existência de capelas em todas as escolas remete ao fomento do sagrado na vida das crianças, adolescentes e jovens, o que contribui para o sentido de pertença à Igreja e à partilha de experiências religiosas.

A sinodalidade, também, quer provocar em todo cristão o olhar para os necessitados, com amor e misericórdia. (Mt 25). Nessa perspectiva, as escolas incentivam a comunidade escolar a olhar para o próximo em situação de risco, por meio de projetos sociais, os quais ultrapassam a atitude assistencialista, e estabelecem o comprometimento cristão e cidadão, revelador da maturidade espiritual do batizado. Deste modo, assim como há nas igrejas locais, grupos que cuidam de pessoas em situação de vulnerabilidade, as escolas realizam

ações voltadas para comunidades carentes e necessitadas. Os exemplos supracitados destacam parte do trabalho realizado nas Escolas Franciscanas pertencentes a SCALIFRA-ZN e sinalizam para um caminho de coparticipação na instauração do Reino de Deus e vivência de uma Igreja Sinodal.

### Referências

- AGOSTINHO. **A Trindade**. Trad. Agustino Belmonte. São Paulo: Paulus, 1995.
- ALMEIDA, João Ferreira de. **A BÍBLIA SAGRADA**, contendo o Velho e o Novo Testamento. Sociedade Bíblica do Brasil, 1864.
- CIPOLLINI, Pedro Carlos. **Sinodalidade: tarefa de todos**. São Paulo: Paulus, 2021.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Gaudium et Spes**. Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.
- CONCÍLIO VATICANO II. **Gravissimum Educationis**. Declaração do Concílio Vaticano II sobre a Educação da Juventude. São Paulo: Paulinas, 1966.
- PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. Vaticano. 2013.
- PAPA FRANCISCO. **Exortação Apostólica Christus Vivit**. Vaticano. 2019.
- PAPA FRANCISCO. **Discurso na Comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos**. cit.17 CTI, n. 69, 2020.
- SCALIFRA - ZN. Referencial Educativo. SCALIFRA-ZN. Santa Maria, 2021.

# Experiência Sinodal na Educação Superior

## Experiência Sinodal na Educação Superior

Ir. Irani Rupolo

O Papa Francisco pede que sejamos uma Igreja Sinodal. Esse apelo do Papa ressoa também para a Universidade Franciscana e repercute como chamamento para fortalecer a missão educacional. O documento: "A Sinodalidade na Vida e Missão da Igreja" declara:

As mesmas disposições requeridas para viver e amadurecer o *sensus fidei* com o qual todos os fiéis são agraciados, são necessárias para exercitá-lo no caminho sinodal. Trata-se de um ponto essencial na formação para o espírito sinodal, visto que vivemos em ambiente cultural em que as exigências do Evangelho e também as virtudes humanas frequentemente não são objeto de apreço e de adequada educação. (p.108)

No Brasil, as dioceses preparam-se e realizam sínodos. Esses constam de reuniões de bispos, clero e leigos como espaços sagrados em que os participantes se unem em espírito eclesial na busca de novos caminhos de evangelização adequados aos tempos atuais. Nesses espaços, a fé é a fonte de inspiração.

O modo de sinodalidade encontra-se desde os primeiros séculos na tradição da Igreja. Termo de origem grega, sínodo indica *caminho feito conjuntamente* (pelo povo de Deus), dito de outro modo, *caminhar juntos*. Em época recente passou-se a usar o termo sinodalidade que indica o modo de reunir-se em assembleia e participar ativamente, ou seja, ser comunhão e caminhar juntos na missão.

Em seu significado etimológico, sinodalidade indica caminhar juntos, percorrer juntos a mesma estrada. No percurso sinodal, o caminho, o processo são mais importantes de que o resultado, pois compreendem dinâmicas de proximidade, participação, pertencimento e compromisso na missão.



Universidade Franciscana - Santa Maria, RS



Reunião de estudos. Universidade Franciscana, Santa Maria - RS.

O sentido de sinodalidade como *caminhar juntos*, não exige esforços para conectá-lo com a realidade educacional. Nesse entendimento, é necessário não somente conceituar sinodalidade, mas compreender que a formação humana, em sua integralidade, requer a arte do encontro e de caminhar juntos. A compreensão de sinodalidade deve estar não apenas nas normas, mas na intencionalidade, na prática, no modo de conviver da comunidade universitária.

Na Universidade Franciscana, o conceito de educação e, portanto, a organização e a prática das funções de gestão contam com várias instâncias, semelhante ao que ocorre em outras instituições congêneres. Essa organização tem definidas as competências e responsabilidades, as funções e os processos. Entretanto, salienta-se particularmente que as finalidades da Universidade e o modo de interação colaborativa das diferentes esferas significa mais do que o modelo organizacional. Desse modo, a participação responsável orienta a desempenhar cada função em consonância com os princípios e os fins institucionais. Disso deriva, na prática da gestão, a constituição de equipes diretivas e colegiados, comitês e quaisquer outras denominações de setores administrativos.

Nesse contexto, pode se afirmar que o modo de gestão é convergente com o significado de sinodalidade, pois frequentemente nos reunimos para realizar estudos, discernir, tomar decisões e

assumir compromissos. Portanto, o sentido de sinodalidade configura-se como atitude que sensibiliza experiências e dinâmicas de caminhar juntos. Observadas as responsabilidades em cada função, todo relacionamento implica na abertura ao outro, à divergência e/ou convergência de ideias, à soma de esforços para construção conjunta em que são imprescindíveis o respeito ao conhecimento específico e atitude dialógica. Essa conduta, necessária e desejável nas relações de gestão, contribui para que, em qualquer interrelação de ensino e aprendizagem, todo trabalho administrativo, acadêmico e científico vivam a educação integral.

A convivência humana, nessa perspectiva, requer novos modos condizentes de interrelações. O ambiente universitário é, desse modo, lugar de múltiplas relações em que aprender e ensinar, estudar e evoluir, educar-se e transformar-se são oportunidades e requisitos para um melhor desenvolvimento humano. O ambiente universitário deve ser, também, lugar de encontro, espaço comum a todos que ali chegam onde cada um fala, ouve e partilha com o outro.

Promover experiência sinodal educativa, não se limita à fala de uns e à escuta de outros. É necessário criar soluções e viabilizar conhecimentos e atitudes para o aprimoramento pessoal e coletivo. Caminhar juntos inspira a participar, fazer juntos, sentir-se iguais.

A comunidade universitária real pode contar com situações não sempre desejáveis. Por vezes acontecem ruídos de comunicação, discordâncias de ideias, dificuldades e situações de crise. A realidade humana convive em circunstâncias ora favoráveis ora adversas. Caminhar juntos compreende superar, resistências e desacordos e, dispor-se à cooperar e a trabalhar juntos. Caminhar juntos, constitui um elevado propósito para o processo formativo, um desejo constante que vale a pena. A sinodalidade no ambiente universitário é uma prática desejável e possível.

# O Caminho da Saúde no Fortalecimento da Dimensão Espiritual

## O Caminho da Saúde no Fortalecimento da Dimensão Espiritual

Elizane Gomes Pires – Enfermeira Auditora – HSFA

Fabiana da Silva Gehrcke – Enfermeira Coordenadora de SCIRAS – HSFA

Ir. Liliane Alves Pereira – Presidente da SEFAS e Diretora do HSFA

### Introdução

A condição de multidimensionalidade humana torna a realidade vivencial uma oportunidade de revisitar suas diferentes dimensões. Assim, o ser humano necessita atentar-se para a transcendência que lhe é revelada a partir das relações interpessoais, mas também do cuidado consigo mesmo e com o ambiente ao seu redor.

Sob esse prisma, a espiritualidade é uma dimensão importante a ser cuidada, principalmente em ambientes que, sem esse olhar, podem tornar-se ambientes inóspitos, como é o caso do hospital. Os pacientes que buscam os serviços de saúde, o fazem porque necessitam e não por opção. Essa exigência pode enrijecer a si e aos que estão à volta. A espiritualidade traz consigo o diálogo e a alteridade, atitudes necessárias para se promover vida e comunhão.

Pessini (2010) recorda que a pessoa deseja ser tratada com dignidade e não almeja ser identificada pelo número do leito ou por uma patologia, isso indica ver a pessoa em sua integralidade. O mesmo autor afirmará que a espiritualidade e a mística são as grandes gestoras da esperança, dos grandes sonhos, de um futuro transcendente do ser humano e do universo.

A partir de tal afirmação, a espiritualidade torna-se uma ponte capaz de interligar o ser humano às suas realidades mais recônditas, mas também o faz perceber que esse caminho não deve ser feito de forma solitária. Assim, a sinodalidade permitirá que, seja na gestão, na assistência, nas relações com os pares e/ou nas tomadas de decisão, a pessoa é convidada a encontrar, escutar e discernir, convite do Papa Francisco para se construir um caminho de sinodalidade.



## O Hospital e suas formas de encontrar, escutar e discernir

Os seres humanos têm a capacidade inata de **transcendência**. Esta é uma tendência natural do ser. É um ser de desejos, de aspirações, de sonhos e ideais. Aspiramos crescer, ser mais, saber mais, ter mais e melhor. Esse comportamento de não querer estabilizar-se, fechar-se e paralisar-se, pode ser significado pela necessidade de transcendência, não é algo acrescentado ou adquirido, é algo **inato**, natural, está em nosso ser, nascemos com esta necessidade e capacidade, embora tenhamos que educá-las, estimulá-las e orientá-las. Inicialmente, este pode ser algo biológico e instintivo e com a idade vai se desenvolvendo e orientando conforme as circunstâncias, o temperamento, afeições e possibilidades com que cresce cada um. Esse processo acompanha-nos em todas as etapas da vida. E se realiza em todas as esferas ou dimensões, situações e atividades pessoais e coletivas do viver. De alguma maneira, é o motor da vida que cada um leva em seu ser (Missionários Claretianos do Brasil,Org, [s.d]).

A busca pelo significado é naturalmente entendida nas relações humanas como a espiritualidade do ser, que é compreendida como o relacionamento com o sagrado/transcendente. A espiritualidade se refere a manifestações humanas que buscam a superação de si, ou de obstáculos. O grande filósofo e teólogo Paul Tillich deixou escrito em sua obra: *A dimensão perdida*: "Ser espiritual significa andar apaixonadamente em busca do sentido da vida e manter-se aberto às respostas que podem comover-nos profundamente" (Missionários Claretianos do Brasil, Org, [s.d]).

A espiritualidade é inerente à natureza humana. A mesma faz parte da vida da maioria das pessoas em todas as dimensões, está presente nas instituições sociais, sistemas familiar e educacional. As instituições governamentais e de saúde tentam

ajudar as pessoas a alcançarem significado em suas vidas, mas o que diferencia a religião dessas outras instituições é que ela traz o sagrado na busca de significado. Assim, a religião é um fenômeno complexo e multifacetado que pode evoluir de maneiras muito diferente ao longo da vida. De fato, não seria um exagero dizer que a busca religiosa de cada sujeito por significância é única (PARGAMENT, 2010; CITADO FOCH, SILVA, ENUMO, 2017).

Discute-se, cada vez mais no meio científico, a singularidade da espiritualidade como suporte terapêutico no tratamento em saúde e a comprovação de desfechos positivos em diversas doenças tem constituído emblemático desafio para a ciência médica. Portanto, a espiritualidade e a sua relação com a saúde têm se tornado claro paradigma a ser estabelecido na prática médica diária. A doença permanece como entidade de impacto amplo sobre aspectos de abordagem desde a fisiopatologia básica até sua complexa relação social, psíquica e econômica. É fundamental reconhecer que esses diversos aspectos estão correlacionados em múltipla interação (GUIMARÃES, AVEZUM, 2007).

Pode-se dizer que a religião não é apenas sinônimo de enfrentamento, mas de instrumento sagrado em busca de significado para os momentos difíceis. Isso ocorre não apenas em períodos de estresse, mas também nos diversos momentos da vida. No processo de enfrentamento, as pessoas preocupam-se em manter ou transformar o que consideram significativo em suas vidas. Parte do poder da religião reside na capacidade de servir a muitos propósitos, podendo oferecer uma fonte de significado diante da incerteza, da tragédia e da perda. Em situações de estresse, a religião pode proporcionar às pessoas um sentimento de pertencimento, conexão e identidade. E, por mais importante que seja sua função psicossocial, o propósito religioso mais central de todos é a função espiritual (PARGAMENT, 2010, CITADO FOCH, SILVA, ENUMO, 2017).

Sob essa perspectiva, o olhar nos cenários de cuidado em saúde deve estar atento em contemplar as dimensões humanas, não apenas no aspecto físico, mas também espiritual. Independente dos credos individuais, a saúde cada vez mais está inclinada a discutir os aspectos da espiritualidade nas relações humanas. Isso pode ser comprovado no levantamento de dados em sites de pesquisa para publicações médicas indexadas de maior impacto clínico (sistema Medline) e utilizando as palavras-chave "religion and health", foram encontrados cerca de 35.828 publicações entre 1982 e 2007; em se modificando para "spirituality", foram encontrados 4.434 artigos no mesmo período. Nesse contexto, discernir os melhores desenhos de estudo e encontrar as melhores evidências que suportem a associação entre espiritualidade e saúde constitui novo, intrigante e profundo paradigma para a medicina moderna (GUIMARÃES, AVEZUM, 2007).

Para atender cada vez mais essa necessidade social, recentemente "o Papa Francisco pediu uma Igreja "diferente", uma Igreja que supere "visões verticalizadas, distorcidas e parciais", e que "necessita de mudança estrutural para uma Igreja "sinodal", como um lugar aberto, onde todos se sintam em casa e possam participar". Ainda destacou três verbos: "encontrar, escutar, discernir" (MASOTTI, 2021, p.).

Percebe-se, portanto, que todos os segmentos da sociedade mundial têm se debruçado seriamente sob essa necessidade humana, talvez a recente pandemia mundial possa ter contribuído nesse processo, através da reclusão social, o que levou as pessoas de forma introspectiva a refletirem sobre a necessidade de coletividade, laços de amizade e a busca pelo divino.

A qualidade de vida em sua concepção multidimensional (físico, psíquico, social e espiritual) vem sendo contemplada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1999. De modo geral, os profissionais da área da saúde reconhecem o potencial

da religiosidade na saúde e bem-estar, não sendo mais possível estudar religiosidade sem relacioná-la à espiritualidade, compreendida como a dimensão do que dá sentido à vida.

Portanto, se a busca pela espiritualidade pode resultar em bem estar, fortalecimento, pertencimento e ressignificação da vida humana e para o enfrentamento de situações difíceis, tem os profissionais da saúde a incumbência de deixar essas dimensões transitarem livremente nas instituições de saúde. Devemos nos espelhar nas palavras do "Papa Francisco", ao referir "*O Sinodo oferece a oportunidade de tornar a Igreja como um espaço de escuta e de proximidade, que estabeleça, não só por palavras, mas com a presença, maiores laços de amizade com a sociedade e o mundo*" (MASOTTI, 2021, p. ), podemos transcrever suas palavras também para os espaços de saúde, onde se lê tornar a Igreja, leia-se tornar a "saúde" "um espaço de escuta e de proximidade".

O Hospital São Francisco de Assis encontra-se em ascensão no que diz respeito à sinolidade procurando se espelhar nas palavras do "Papa Francisco", a fim de desenvolver ações que fogem da inércia. Na busca de promover um espaço de escuta e proximidade, a direção e os profissionais envolvidos nos processos de trabalho procuram, pelo fortalecimento das equipes e tomada de decisões conjuntas, aumentar o sentimento de pertença, estimulando o crescimento pessoal, profissional e espiritual dentro da instituição. Para isso, são realizadas reuniões multiprofissionais, no intuito de escutar, discernir e encontrar soluções conjuntas, valorizando o ponto de vista de cada um. Destacam-se também os momentos de espiritualidade ofertados, mensalmente, através nas Celebrações Eucarísticas realizadas na Capela do hospital, proporcionando espaço de evolução espiritual e bem-estar aos colaboradores, pacientes e familiares.

Além disso, o Hospital São Francisco de Assis é um ambiente acolhedor, que pode ser notado



Capela do Hospital São Francisco de Assis

desde a sua localização e sua estrutura física rodeada de área verde, que proporciona às pessoas um sentimento de conexão e identidade, onde as ações de acolhimento ocorrem naturalmente dentro da instituição nos encontros comemorativos, nas datas festivas, que incluem tanto os profissionais, quanto pacientes e familiares.

Essas diversas possibilidades de movimentos podem ser traduzidas pelo sentido da sinodalidade, pois oferece a oportunidade de um espaço de escuta e de proximidade. Estabelece-se laços de amizade entre colaboradores, pacientes, familiares e pode mostrar como o fazer em saúde pode ser algo além do cuidado físico, transcendendo o cuidado para o ser espiritual.

### Considerações finais

O hospital é, por excelência, espaço de encontro, escuta, discernimento, vida e esperança. Entretanto, a vivência cotidiana, o cuidado as pessoas que buscam os serviços de saúde, as reuniões de gestão institucional e a atenção ao encontro com Deus nas celebrações Eucarísticas e festas da congregação são um tempo oportuno para promover esse diálogo e esse olhar mais atento à multidimensionalidade que existe.

Ademais, a ambiência acolhedora, um primado da subjetividade dos pacientes e colaboradores faz com que emergam as diferenças, mas também a criatividade e o compromisso institucional. Principalmente a habilidade de encontrar-se, deixar-se encontrar e dialogar permite que aconteça uma experiência sinodal sempre eficaz, pois é suscitada de gente para gente.

### REFERÊNCIAS

DIAS, Fabio Araujo et al. Espiritualidade e saúde: uma reflexão crítica sobre a vida simbólica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e52953113–e52953113, 2020. Acesso em 05 de junho de 2023

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, ÁLVARO. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Arch. Clin. Psychiatry**. São Paulo, 24. 1, p.88- 94, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/HCc9kndvxxFjdXZtfdGyP/?lang=pt>. Acesso em: 21 de maio de 2023.

MASOTTI, Adriana. O Papa: sinodalidade não é um slogan, significa essencialmente "caminhar juntos". 18 de set. de 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-09/papa-francisco-encontro-diocese-roma-sinodalidade.html>. Acesso em 28 de maio de 2023.

Missionarios Claretianos do Brasil. Espiritualidade e Vida Humana Teofilo Cabestreros, cmf. [s.d]. Disponível em: < <https://claret.org.br/espiritualidade/claret/37/espiritualidade-e-vida-humana-teofilo-cabestreros-cmf>>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

Pargament, Kenneth I. Religion and coping: the current state of knowledge. In S. Folkman (Ed.), *Oxford handbook of stress, health, and coping* (pp. 269–288). New York, NY: Oxford University Press. Acesso em: 25 de maio de 2023. *Apud* FOCH, SILVA, ENUMO, (2017)

Pessini, L. Bioética, espiritualidade e a arte de cuidar em saúde. **O Mundo da saúde**. v.34,n.4, p 457–465, 2010. São Paulo. Acesso em 05 de junho 2023.

# Sinodalidade de Comunhão na Assistência Social

## Sinodalidade e Comunhão na Assistência Social

Ir. Luzia Pereira Nunes

A Igreja Católica Apostólica Romana, no pontificado do Papa Francisco, convoca toda a Igreja à vivência da sinodalidade, desde o primeiro momento do seu mandato. Para o papa Francisco, sinodalidade não é um slogan; sinodalidade significa essencialmente, caminhar juntos.

Motivadas pelo Papa, também nós Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, da Província do Imaculado Coração de Maria, somos chamadas a ressignificar esse este processo de sinodalidade, em nossos espaços de missão, que abrange desde a educação, a saúde, a pastoral paroquial e a assistência social. Unidas pelo mesmo carisma de confiança plena em Deus, cada espaço de missão da Província é uma manifestação de cuidado que a vida religiosa consagrada tem para com toda a criação.

### Sinodalidade e comunhão na Assistência Social

A vida consagrada identifica-se, desde a sua origem, com a sinodalidade, a vivência fraterna em comunidade. O percurso da sinodalidade abrange a vida de um Instituto Religioso em sua organização e gestão como a realização de Capítulos: Geral, Provincial, Regional, a célula da vida consagrada, a comunidade local, que nos impulsiona à vivência da sinodalidade desde a elaboração do planejamento comunitário e à concretização no cotidiano.



Assembleia de prestação de contas da Obra Social Santa Isabel



Como congregação religiosa, a missionariedade sinodal, considerando a prestação de serviço, se dá a partir de várias áreas quais sejam: educação, a saúde, a assistência social, a pastoral paroquial, as *missões ad gentes* e de outros serviços prestados em alinhamento com o carisma pessoal de cada membro religioso. É gratificante ver no Instituto Religioso, cada parte assumindo, com empenho, dedicação e profissionalismo, o engajamento na missão.

Como Igreja em saída, a missão de uma instituição confessional católica de assistência social responde ao apelo de manter a proteção social e assegurar a dignidade humana de grupos mais vulneráveis. Unindo o ministério da caridade ao direito constitucional de prestar assistência aos desamparados, assegura-se a participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas públicas e no controle das ações em todos os níveis da sociedade.

O convite à sinodalidade é para “*caminhar juntos*” com o comprometimento e participação de todo o povo de Deus na vida

e missão da Igreja. Na prestação de serviço da assistência social, também é necessário exercitar essa sinodalidade na escuta dos anseios dos assistidos, que em nosso caso específico, são os idosos: proporcionar-lhes participação no processo de planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. Essa prática convoca para a participação do idoso, e possibilita que a Instituição trabalhe junto com o idoso e não apenas para o idoso.

O movimento sinodal quer assegurar que onde está presente a missão Provincial imbuída de uma mística carismática identitária franciscana, aí está cada membro ou serviço do Instituto e vice-versa. Essa mística irradia-se aos assistidos, funcionários e colaboradores bem como às famílias dos assistidos e a comunidade local. O lema: “Deus Cuida”, de nossa fundadora Madre Madalena Damen, ecoa frequentemente em nosso meio, às vezes como pedido e/ou convocação e outras vezes como reconhecimento e gratidão da providência divina em nossa vida e missão.

Observamos como instituição confessional, a legislação do país. E como membros de uma instituição religiosa, observamos as normas canônicas previstas no Direito Canônico e documentos da Igreja. Guardamos, também, o Direito Próprio que são as normas específicas do Instituto Religioso. Reconhecemos a colegialidade e autoridade da superiora e do conselho provincial, partilhamos os desafios e esperanças da missão, e compartilhamos as situações que exigem decisões a serem tomadas após ouvir o parecer do conselho provincial. Como membros religiosos, nossa permanência na entidade prestadora de serviço, depende da decisão da superiora provincial. Pelo direito próprio e direito canônico, cabe à mesma fazer a transferência dos membros, nos lugares de missão da circunscrição provincial.

Ao prospectar a Congregação nossa fundadora Madre Madalena Damen, dizia: "a Obra não é minha, a obra é de Deus, Ele vai cuidar". Na assistência social, vivenciamos cotidianamente essa experiência de confiar na Divina Providência, vivendo a sinodalidade e a solidariedade e o apoio das pessoas que partilham conosco desta missão, ajudando-nos a praticar novas formas de sustentabilidade e inovação na prestação de serviço.

### Referências

CNBB. **A sinodalidade na vida e na missão da Igreja**. Comissão Teológica Internacional. Brasília: edições CNBB, 2018.

SILVA, Santiago Gonzalez; ECHAVE, Airton Jiminez; SPEZZATI, Nícia. **No Estilo Sinodal**. Cadernos da Vida Consagrada, V. 2. Brasília: edições CNBB, 2018.

### A espiritualidade da Comunhão e a formação à vida sinodal

O éthos da Igreja povo de Deus convocado pelo Pai e guiado pelo Espírito Santo para formar em Cristo "o sacramento, isto é, o sinal e o instrumento da união com Deus e da unidade de todo gênero humano" se libera e se alimenta da conversão pessoal à espiritualidade de comunhão. Todos os membros da Igreja são chamados a acolhê-la como dom e empenho do Espírito que deve ser exercitado na docilidade às suas moções, a fim de educar-se para viver na comunhão a graça recebida no Batismo e levada a termo na Eucaristia: a passagem pascal do "eu", sendo revestido de Cristo (Gl 2,20), vive e caminha com os irmãos e as irmãs como sujeito responsável e ativo na única missão do povo de Deus.

Daí deriva a exigência de que Igreja se torne "a casa e a escola da comunhão". Sem conversão do coração e da mente e sem treinamento acético para a acolhida e a escuta recíproca, a pouquíssimos serviriam os instrumentos externos da comunhão, que poderiam, ao contrário, serem transformados em simples máscaras sem coração nem rosto.

Se a sabedoria jurídica, pondo precisas regras para participação manifesta a estrutura hierárquica da Igreja e esconjura tentações de arbitrio e pretensões injustificadas, a espiritualidade da comunhão confere uma alma ao dado institucional com uma indicação de confiança e abertura que responde plenamente à dignidade e responsabilidade de cada membro do povo de Deus.

A reunião eucarística é a fonte e o paradigma da espiritualidade de comunhão. Nela, exprimem-se os elementos específicos da vida cristã chamados a plasmarem o affectus sinodalis.

A invocação da Trindade. A reunião eucarística inicia com a invocação da Santíssima Trindade. Convocada pelo Pai, em virtude da Eucaristia, a Igreja se torna na efusão do Espírito Santo o sacramento vivente de Cristo: "Onde dois ou três estão reunidos no meu Nome, aí estou Eu no meio deles" (Mt 18.19). A unidade da Santíssima Trindade na comunhão das três Pessoas divinas se manifesta na comunhão cristã chamada a viver "a união na verdade e na caridade", por meio do exercício dos respectivos dons e carismas recebidos do Espírito Santo, em vista do bem comum.

A sinodalidade na vida e na missão da Igreja  
Documentos da Igreja - 48

# Sinodalidade e Comunhão: Olhar das Irmãs Idosas da Casa São José

## Sinodalidade e Comunhão: Olhar das Irmãs Idosas da Casa São José

Francine Casarin

Ir. Maria Aparecida Marques

A vida e a história apresentam caminhos diversos para cada pessoa, cada grupo, cada instituição. Partindo do princípio criador – em Deus tudo se faz movimento e se encaminha para o fim desejado. Entre luzes e sonhos, a história se faz, tanto na vida das pessoas como nas instituições por elas criadas. Na família, na sociedade, na Igreja, entre avanços e retrocessos, vamos ajustando os lugares e a maneira de nos colocar na história e na vida. De tempos em tempos somos provocados a olhar o entorno para confirmar ou refazer o caminho. A igreja como instituição está sempre atenta aos rumos que a sua vocação milenar vai tomando nos mais diversos traçados da história de seu povo.

Jesus, ao fundar a Igreja, constitui um grupo de doze homens que deveriam atuar e agir em comunhão, isto é, em sinodalidade. Mais tarde, os concílios (reuniões de bispos em torno do Papa) tornam esse movimento sinodal da igreja cada vez mais claro. A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Nesse sentido, a sinodalidade permite que todo o Povo de Deus caminhe em conjunto, escutando o Espírito Santo e a Palavra de Deus, para participar na missão da Igreja na comunhão que Cristo estabelece entre nós.

Ao assumir o seu pontificado, o Papa Francisco retoma diversos pontos na igreja: questões doutrinárias, teológicas, organizacionais e disciplinares. Francisco traz consigo uma rica experiência pastoral, um conhecimento das condições de vida das populações mais pobres da periferia de Buenos Aires. Uma vivência espiritual fundada em Santo Inácio, marcada pelo respeito à pessoa e pelo discernimento em vista de cristianizar com a ação do Espírito Santo.

A riqueza do documento está em trazer para a Igreja o projeto do Pai para a humanidade; o modo como Jesus proclamava e realizou esse projeto; a ação do Espírito Santo nas comunidades cristãs. Portanto, o projeto trinitário de Deus e a sua relação com uma Igreja sinodal, que caminha junto. Esse caminhar juntos, em processo sinodal, se dá nas diferentes idades e realidades. Esse impulso do Espírito pode ser sentido, vivenciado e expresso na vida e missão das Irmãs que, hoje, encontram-se na Casa São José:



Irmãs da Casa São José - Santa Maria, RS



Para as irmãs religiosas, em geral, a vocação de serem conduzidas a caminhar juntas está no cerne do Carisma de Madre Madalena e São Francisco de Assis. São Francisco de Assis funda as "fraternitas" juntas na oração, juntas na dor e juntas na festa. Só com um fundamento muito sólido as pessoas conseguem viver e caminhar juntas. A sagrada escritura tem motivos suficientes para sustentar os filhos e filhas de Deus na unidade. Jesus em João 17, reza: "Pai que eles sejam um, sustenta-os na unidade. Não uma unidade uniformizada, mas uma unidade que permite acontecer a caridade, o respeito, a entre ajuda, a compaixão, o compromisso com a missão".

Na compreensão das Irmãs da Casa São José, em sua maioria frágeis em seu corpo físico, permanece o sentido da comunhão, que traz a compreensão do dever cumprido e da comunhão com aquelas que lhes prestam assistência. Embora fragilizadas fisicamente, as Irmãs vivem em comunhão com a Igreja. Acompanham as suas lutas e esforços pelo reino de Deus. Seguem sua missão sendo para-raios da Igreja pela oração, testemunho e confiança em Deus. A participação é o chamado a todos os que pertencem ao Povo de Deus (leigos,

consagrados e ministros ordenados) que se empenhem no exercício da escuta profunda e respeitosa uns aos outros e de todas as vozes do mundo. Assim, ouvimos juntos o Espírito Santo que nos guia para a Igreja em saída, sinodal. A participação fundamenta-se no fato de que todos os batizados são chamados a se colocarem a serviço uns dos outros e convocados a viverem a comunhão fraterna.

#### Referência

BIBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.



Irmã da Casa São José em oração



# Sinodalidade e Comunhão: Corações Ardentes que Caminham Juntos

## Sinodalidade e Comunhão: Corações Ardentes que Caminham Juntos

Ir. Sirlene Sousa Vieira

***“De mãos dadas a caminho porque juntos somos mais, pra cantar um novo hino de unidade amor e paz”.***

No desejo de cantar este novo hino, a equipe de animação vocacional da Província do Imaculado Coração de Maria empenha-se em refletir e colocar em prática as inspirações suscitadas pelo Espírito Santo, na Igreja, que busca viver a sinodalidade. Sabe-se que a sinodalidade, tão propagada pelo Papa Francisco, incomoda e faz muitas pessoas saírem da zona de conforto. Assumida com responsabilidade, a sinodalidade produz frutos de esperança e comunhão, principalmente se o convite for adotado a exemplo dos discípulos de Emaús, os quais fizeram a experiência de Jesus ressuscitado, aqueceram seus corações e saíram esperançosos a anunciar.

O Papa Francisco convida-nos a assumir com coragem um novo processo, a cultura do encontro, que aponta para maior sensibilidade, reconhecimento da dignidade e humanidade de nossos Irmãos. Pois “a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro”. Assim, em qualquer lugar em que estivermos inseridas queremos ser presença afetuosa e evangelicamente profética de Deus, vivendo o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen que tanto nos inspira.

Com toda a Província, queremos testemunhar a experiência de unidade que o trabalho vocacional interpela em nossa vida. Percebe-se que:

O processo de renovação/reforma eclesial proposto e conduzido por Francisco está estruturado em torno de dois aspectos fundamentais e inseparáveis do mistério da Igreja: missão e sinodalidade. Trata-se de uma reforma missionária (“Igreja em saída para as periferias”) e sinodal (“caminhar juntos” de todo o Povo de Deus), na qual a missão é comprometida e vivida de modo sinodal e a sinodalidade é compreendida e vivida em perspectiva e dinamismo missionários. (JÚNIOR, 2022, p.93).

Para percorrer o caminho sinodal é necessário atentar-se às realidades vocacionais nas quais estamos inseridas, a fim de colaborar na construção de uma cultura mais vocacional e consciente, acolhendo as diversidades e atentas ao acompanhamento personalizado que gera formas inovadoras e a propagação do carisma congregacional. Com o apoio das Irmãs que integram a equipe central vocacional, tem-se a possibilidade de fortalecer a promoção vocacional em diferentes espaços de missão, como em Guatemala e Argentina.

A equipe vocacional da Província "caminha junto" com todas as comunidades, afim de dar suporte material e espiritual. Reconhecemos que a missão primeira da equipe vocacional é contribuir na animação das Irmãs, pois o testemunho de cada uma contribui para o crescimento da cultura vocacional, gera consciência e valorização de todas as vocações na Igreja. Assim, com os corações aquecidos pela alegria da vocação, cada comunidade e Irmã é animadora vocacional na realidade em que está inserida, pela manifestação do impulso renovador do Espírito na missão. Nessa perspectiva, a Irmã Lilian Gabriela Pérez relata a experiência de estar inserida na equipe central de animação vocacional provincial e também na casa formativa em que se encontra, atualmente:

Percebo que desde a pastoral da saúde a pastoral da educação, em todos os espaços são semeados a semente do Deus Cuida, semente essa compartilhada com todos os públicos. A nossa presença franciscana é simples e alegre, no meio do povo, de forma sinodal e vocacional, pois "toda pastoral é vocacional". Sinto uma alegria por estar no meio do povo e poder falar sobre este olhar de caminhar juntos no discernimento vocacional, além de despertar novas vocações, abre espaço para encontros fraternos, na diversidade de Carismas congregacionais, onde juntos construímos un rostro vocacional da Igreja. Uma pastoral vocacional diocesana, paróquial e comunitaria, clama ao Pastor que envíe operarios para a vossa messe, pois a messe é grande e os operarios são poucos. (Lc 10, 2).

A equipe de animação vocacional quer ver crescer a fraternidade, na confiança de que a obra não é nossa, mas de Deus. Estes frutos já podem ser evidenciados na prática. Tem-se o testemunho das Irmãs Jaíne Ramalho Ramos e Ir. Aline Cecilia Moreschi que, pela vivência sinodal e intercongregacional no processo de animação vocacional seguem confiantes no discipulado de Jesus Cristo.

A nossa presença franciscana na animação vocacional em Guaira, Paraná, está caminhando junto a Diocese de Toledo. Motivados pelo terceiro ano vo-

cacional no Brasil, formamos grupos missionários, compostos por Padres, Seminaristas, Religiosos e Religiosas, para visitar e refletir com grupos de jovens, crianças e adolescentes o chamado personalizado de Deus. Reconhecendo a dignidade da vocação como graça e missão, temos como principal objetivo o despertar vocacional. Auxiliamos o público acompanhado na compreensão que todos temos vocação e que o chamado de Deus muitas vezes acontece de forma simples em nosso cotidiano, o que exige de nós um olhar atento e um coração generoso para corresponder. Fazemos essa conscientização por meio de dinâmicas, brincadeiras e músicas, culminando com a celebração Eucarística, que envolve a participação de toda a comunidade eclesial para a conclusão da missão vocacional. Como Vida Religiosa Consagrada feminina também estamos unidas. Fazemos encontros vocacionais intercongregacionais, onde apresentamos a diversidade dos carismas existentes na Diocese, fazendo o nosso carisma ser conhecido. Dessa forma, quando caminhamos juntas, sem querer sobressair, mas com a meta de apresentar-nos como forma de seguindo e doação a Jesus e aos irmãos a probabilidade de nosso trabalho produzir frutos é ainda maior. Seguimos o exemplo de M. Madalena: "Sirvamos juntas ao Deus". Todo o meu envolvimento como representante vocacional da comunidade tem me levado a refletir: como posso melhor expressar atitudes que aproximam Jesus das pessoas, como promovo ambientes capazes de cultivar e encorajar as vocações fazendo-as frutificar e florescer onde quer que estejam? Estes questionamentos me trazem o anseio de me aprofundar para melhor acompanhar e contribuir no discernir das pessoas afim que encontrem o seu lugar dentro da missão da grande família que é a Igreja. (Ir. Jaíne Ramalho Ramos. Comunidade Nossa Senhora do Carmo. Guairá/ PR).

Falar sobre Sinodalidade na Animação Vocacional é recordar o sonho de São Vicente Pallotti, que sempre incentivava as pessoas a cooperarem juntas na evangelização e propagação da fé e da caridade em seu tempo, com seu modo de ser, em seu estado e com seus dons. Hoje, estando em Santa Maria- RS e colaborando nos grupos de animação vocacional, percebo que a semente semeada por nosso Pai fundador, está sendo cultivada em nossa missão. Ao participar das equipes vocacionais da arquidiocese de Santa Maria, da Paróquia Fátima, da Diocese de Cachoeira do Sul e em minha Congregação sinto grande alegria e gratidão na missão que realizamos com outras Congregações Religiosas, o fato de compartilharmos do mesmo desejo em prol da evangelização, colocan-



Equipe de Animação Vocacional

do nossos dons a serviço do reino de Deus, percebo o amadurecimento e a força do Espírito de Deus agindo em nós, cada um com seu carisma, contribui no crescimento espiritual e vocacional do outro. É fantástico ver a unidade que acontece por meio da diversidade! É um verdadeiro Pentecostes! Onde o próprio Deus nos ilumina e nos orienta com a luz de seu Espírito para juntos realizarmos Sua vontade em nossa vida e na missão. Em meio a diversidade de carismas tenho aprendido muitas coisas principalmente com as Irmãs franciscanas por meio do Deus cuida de Madre Madalena, com as Irmãs do Imaculado Coração de Maria relembro que Maria, nossa Mãe, nos ajuda a cumprir nossa missão, a exemplo de Bárbara Maix. Que Maria continue intercedendo por nós juntamente com nossos fundadores a nos ajude a nos entregar e a confiar na ação de Deus em nossa vida. (Ir. Aline Cecilia Moreschi – Irmã Palotina – Santa Maria/RS).

Pelo acompanhamento de diversos grupos vocacionais em que estamos inseridas é possível perceber como é bonito trilhar um caminho junto com outros irmãos e aprender uns com os outros, acalantar os corações, inspirar as nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos (DOMINGUES, 2020).

Nesse caminho percebemos que a sinodalidade, começa no cultivo individual, na abertura pessoal que nos impulsiona a sair de nós mesmas e a nos encontrar com o outro. Dessa maneira deixemo-nos ser conduzidas pelo Espírito Santo que

nos leva a acolher o outro com o amor e procurar o seu bem, expressemos nossa fé, nossa estima pela vida comunitária, a exemplo de revelar possibilidades diferentes de viver hoje. (FRANCISCO, 2019).

A inabalável confiança em Deus de nossa fundadora Madre Madalena nos impulsiona a seguir juntas, como ela própria dizia: "sirvamos juntas ao bom Deus". Buscar a unidade pela oração e serviço nos proporciona a continuidade da Obra do Senhor, Deus proverá.

### Referências

DOMINGUES, Felipe Alves. **Caminhar juntos:** Reflexão e a Ação Após o Sínodo dos Bispos sobre os Jovens. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christus Vivit:** para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. São Paulo: Paulus, 2019.

JÚNIOR, Francisco de Aquino & PASSOS, João Décio. **Por Uma Igreja Sinodal:** Reflexões teológico-pastorais. São Paulo: Paulinas, 2022.

MIRANDA, Mário de França. **Igreja Sinodal:** Teologia do Papa Francisco. São Paulo: Paulinas, S\A.

# A Caminho da Sinodalidade Eclesial

## A Caminho da Sinodalidade Eclesial

Ir. Araci Mariana Kother

Ao ouvir pela primeira vez a palavra "sínodo ou sinodalidade" despertou em mim certa curiosidade para entender o seu significado, sua prática na missão da Igreja e na vida diária do povo cristão. Coloquei-me a caminho da biblioteca para aprofundar a temática, pois naquele tempo não havia o "Google" e muito menos as redes sociais que hoje possuímos. Isso foi 1965, quando então o Papa Paulo VI instituiu o Sínodo dos Bispos para toda a Igreja, no intuito de aprofundar e pôr em prática as decisões do Concílio Vaticano II. Atualmente, o Sínodo dos Bispos ocorre ordinariamente de cinco em cinco anos, com o objetivo de refletir temáticas referentes à vida e a missão da Igreja no mundo. Acredito ser este o objetivo que levou o Papa Francisco, em 2021, a convocar um sínodo para o mês de outubro de 2023, com o tema "Sinodalidade."

O Centro de Espiritualidade Sagrada Família das Irmãs Franciscanas, Laranjal, Pelotas RS, está integrado na Paróquia Santo Antônio, liderada pelo Pároco Pe. Enéias Carniel. Após a pandemia da Covid 19, o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) reiniciou as atividades pastorais com novo ardor missionário de "comunhão, participação e missão". Nas reuniões ordinárias, o CPP intensificou a reflexão, a oração, o diálogo e juntos traçaram metas para percorrer o caminho que leva a realizar o sonho de construir uma Igreja Sinodal, conforme expressa o documento: "A Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja:"

A paróquia é a comunidade de fiéis que realiza de forma visível, imediata e cotidiana o mistério da Igreja. Na paróquia, aprende-se a viver como discípulos do Senhor dentro de uma rede de relações fraternas nas quais se experimenta a comunhão na diversidade das vocações e das gerações, dos carismas, dos ministérios e das competências, formando uma comunidade concreta que vive por inteiro a sua missão e o seu serviço, na harmonia da contribuição específica de cada um. (Doc. 48, nº 83, p. 38, Ed. CNBB, 2018).



Reunião do CPP – Paróquia Santo Antônio – Laranjal, Pelotas, RS

Partindo do princípio que a paróquia é uma comunidade, “onde se aprende a viver, aprende-se a viver como discípulos do Senhor dentro de uma rede de relações fraternas...,” a Paróquia Santo Antônio, que já há alguns anos vem desenvolvendo sua ação evangelizadora com práticas pastorais, se identifica como uma paróquia a caminho da sinodalidade. Percebe-se um novo vigor e ações concretas, conforme seguem, para melhor compreender e vivenciar o processo preparatório para a realização do Sínodo em outubro de 2023.

- Primeiro momento – realizou-se a leitura e reflexão da correspondência sobre o Sínodo, proclamada pelo Papa Francisco e enviada pelo Sr. Arcebispo da Arquidiocese de Pelotas/RS, Dom Jacinto Bergmann.
- Segundo momento – realizou-se o estudo do Documento proclamado pelo Papa Francisco: “A SINODALIDADE NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA” (Documento da Igreja – 48 – 1ª edição 2018, Ed. CNBB).
- Terceiro momento – no caminho sinodal descobriu-se a importância da escuta ao clamor do povo e as moções do “Espírito do Senhor e Seu santo modo e operar,” como também a reflexão do que diz São João em sua 1ª Carta: **“O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas**

**mãos apalparam. Falamos da Palavra que é Vida” (1º Jo 1,1).** Assim, motivados pela Palavra e fortalecidos pelo Espírito do Senhor iniciou-se o “caminhar juntos” com o intuito de anunciar a todos o Evangelho do Reino.

A sinodalidade manifesta o caráter “peregrino” da Igreja. A imagem do povo de Deus, convocado dentre as nações (At 2,1-9; 15,14), exprime sua dimensão social, histórica e missionária, que corresponde à condição e à vocação do ser humano como *homo viator*. O caminho é a imagem que ilumina a inteligência do mistério de Cristo como via que conduz ao Pai. Jesus é a via de Deus até o homem e deste até Deus. O evento de graça com o qual Ele se fez peregrino, armando a sua tenda no meio de nós (Jo 1,14), prolonga-se no caminho sinodal da Igreja. (Nº 48 – A SINODALIDADE NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA, nº 49, 1ed. CNBB, 2018).

Esta reflexão foi a luz que brilhou no caminho do grupo para organizar a fase da escuta no processo sinodal. Cada comunidade constituiu equipes de missionários que se colocaram a caminho: na rua, nas casas de famílias, na praia do Laranjal, aos domingos de tarde para entrevistar o povo e escutá-lo. Na reunião seguinte do CPP, um representante de cada comunidade apresentou a síntese das entrevistas, destacando pontos positivos e aspectos a serem melhorados, como também fez a partilha dos sentimentos que surgiram no diálogo com as pessoas entrevistadas.



De posse dos dados e após a interpretação da pesquisa foram elaboradas as ações pastorais, as quais integraram o Plano Pastoral da Paróquia, 2023:

1. Promover cursos do anuncio querigmáticos e missionário
2. Realizar a Semana Missionária com visitas as famílias em cada comunidade.
3. Organizar encontros de formação para o povo da Paróquia.
4. Realizar um encontro com os jovens da paróquia, para ajudá-los a discernir a vocação para um futuro feliz.
5. Revitalizar o processo da catequese da Iniciação à Vida Cristã (IVC).
6. Realizar a celebração do Sacramento da Crisma, por ocasião da Festa de Pentecostes, com a presença do Senhor Arcebispo.
7. Ir ao encontro das pessoas afastadas da fé, ou das que ainda não estão interessadas em fazer parte de uma comunidade de fé.
8. Preparar bem as celebrações, com a equipe de liturgia, para que se tornem mais alegres e vibrantes.

Esse caminhar junto, pensar juntos, refletir juntos, planejar juntos e rezar juntos sobre a realidade do meio em que se vive fortaleceu e animou o grupo do conselho pastoral paroquial na sua caminhada sinodal, tanto nos momentos de dificuldades, como nas horas alegres. A Palavra de Deus foi a luz no caminho. Cada irmão/ã que se integrava ao grupo, cada gesto de acolhida era motivo de alegria e a esperança que se fortificava na utopia de construir uma Igreja sinodal. Tudo era motivo para

crescer "na confiança, na franqueza e na coragem de entrar na amplidão do horizonte de Deus para anunciar que no mundo existe um sacramento de unidade e, por isso, a humanidade não está destinada a ficar à deriva e desorientada" (Doc. 48, nº 121).

Concluiu-se, no decorrer do processo, que este foi o primeiro passo dado e que será necessária uma conversão pastoral mais profunda, para que o caminho da sinodalidade se torne realidade na paróquia como um todo. Entre os paroquianos há ainda certas resistências e um longo caminho a percorrer para concretizar o sonho de uma Igreja verdadeiramente sinodal. A fé, no entanto, nos faz prosseguir na esperança e fortalecidos pela Palavra de Deus continuaremos "caminhando juntos" em nossa ação pastoral à luz do legado de São Paulo: "Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito, no vínculo da paz. Sede um só corpo e um só espírito, fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. [...] Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e, em todos." (Ef 4,3-6).

### Referências

CNBB. **A SINODALIDADE NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA**. Documentos da igreja, nº 48, Edições CNBB, 1 ed. Brasília, 2018.

CNBB. **Para uma Igreja sinodal em saída para as periferias**. Reflexões pastorais a partir da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 1 ed. Ed. Celam, 2021.

BIBLIA SAGRADA: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

# A Participação dos Leigos na Caminhada Sinodal da Igreja

## A Participação dos Leigos na Caminhada Sinodal da Igreja

Ir. Marlene Ana Terhorst

Em outubro de 2021, o Papa Francisco convocou a 16ª Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, a ser realizada no ano de 2023, com o tema "por uma Igreja sinodal": comunhão, participação e missão. A partir dessa convocação, desencadeou-se em todas as dioceses um efetivo processo de escuta de todas as partes que compõem a Igreja, Povo de Deus.

O termo sinodal significa "Caminhar juntos". Trata-se, não de uma teoria, e sim de uma nova prática que supõe relações participativas. Um verdadeiramente "Caminhar juntos", como faziam as Primeiras Comunidades Cristãs, sob o protagonismo do Espírito Santo.

O conceito de Igreja Sinodal tem sua fonte nas Escrituras. Jesus com os seus discípulos fez um caminho de unidade, conforme demonstra o autor do Evangelho de João, preocupado com a divisão das comunidades. "A Oração Sacerdotal, capítulo 17 do Evangelho de João, está centrado na unidade dos discípulos de Jesus". Também as cartas Paulinas demonstram a preocupação com a unidade da Igreja. (Rm12,3ss; 1Cor3,4ss; Ef4,3ss; Judas 19)<sup>1</sup>.

Esse processo sinodal inspira-se, ainda, no Concílio Vaticano II, que significou um verdadeiro "aggiornamento" em termos de compreensão e metodologia eclesial. O Capítulo II da *Lumen Gentium*, intitulado "O Povo de Deus", retoma a condição de ser cristão como algo anterior a qualquer ministério ou função<sup>2</sup>. Visa-se, assim, a participação de todos os membros da Igreja. Vive-se um novo tempo, um chamado a retomar às fontes do próprio Concílio, cujas reflexões não foram esgotadas nos processos eclesiais. O Papa Francisco, reconhece esse percurso e ele próprio tem sido um testemunho da humildade de Cristo, ao buscar ouvir todas as partes da Igreja, no entendimento de que juntos somos mais, na diversidade de ministérios e dons pessoais. Isso implica uma maior participação dos leigos nas decisões da Igreja.

Nesta direção, Miranda entende que para garantir maior participação dos Leigos na Igreja é imprescindível pensar numa nova forma de organização da comunidade eclesial.

<sup>1</sup> CIPOLLINI, Dom Pedro Carlos. Por uma Igreja Sinodal: Sinodalidade, tarefa de todos. 2ª Edição. São Paulo: Paulus, 2022, p. 57.

<sup>2</sup> CIPOLLINI, 2022, p. 68.

Naturalmente a participação ativa do laicato na missão do cristianismo, embora urgente e justificada, irá exigir mudanças na organização da comunidade eclesial, na formação adequada dos novos quadros, na divisão de competências, certamente gerando uma nova configuração da comunidade cristã, até então muito centralizada na figura do ministro ordenado. Dai a desafiante tarefa de um cristianismo sinodal<sup>3</sup>.

Evidencia-se, ainda, a falta de maior consciência sobre a participação de todo o Povo de Deus na Igreja. Continua-se a uma visão clerical reduzida e esperando que todas as iniciativas pastorais sejam tomadas pelos Padres e Bispos. O desafio lançado pelo Concílio Vaticano II, retomado pelo Papa Francisco, de uma maior participação dos Leigos ainda está longe de ser alcançado. Para o aprofundamento dessa questão busca-se a ajuda de alguns membros da Paróquia Santo Antônio de Cachoeira do Sul – RS. Segundo, Nilza Trevisan Rizzatti:

A palavra sinodalidade está divulgada, porém falta investimento na formação dos Leigos, e comprometimento dos cristãos na dinâmica Eclesial.

Para Marli Silva, [...] por vezes estamos juntos lado na Igreja, mas nos falta este compromisso na construção de uma verdadeira comunidade unida e participativa.

E, para Jussara Bohrer Ortiz "...uma Igreja sinodal busca a união de seus membros e toda comunidade que implica em uma caminhada constante e progressiva, para que, desta forma, possamos comungar todos de uma única fé, onde Deus esteja acima de todas as diferenças. Porém, ainda há muito o que caminhar.

Concluindo, entende-se a necessidade de um caminho gradual de conscientização, com maior investimento na formação dos leigos. É fundamental que os leigos estejam preparados para uma maior participação e um melhor entendimento desse caminho que verdadeiramente a Igreja pretende trilhar.

## Referências

- CIPOLLINI, Dom Pedro Carlos. **Por uma Igreja Sinodal: Sinodalidade, tarefa de todos**. 2ª Edição. São Paulo: Paulus, 2022.
- CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. Paulus: São Paulo, 1997.
- FRANCISCO. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.
- MIRANDA, Mário de França. **Um Cristianismo sinodal em construção: a fé cristã na atual sociedade**, São Paulo: Paulinas, 2022.

<sup>3</sup> MIRANDA, 2022, p. 96-98.



# A Sinodalidade e a Família

## A Sinodalidade e a Família

Ir. Valderesa Moro

### 1. Introdução

O cenário mundial reflete os impactos de uma sociedade globalizada, cujos avanços científicos, tecnológicos e as grandes descobertas não são para todos. A globalização dos problemas alcançou todos os recantos do globo, porém as soluções para tais problemas, não alcançaram todos os povos/pessoas dos países mais pobres da humanidade.

Diante desse cenário de desigualdades, de oportunidades e de intolerâncias diversas, o Papa Francisco tem se mostrado um líder mundial, capaz de desafiar, não só os cristãos católicos, mas todos os líderes mundiais, com seus escritos. Para ele todos somos responsáveis e podemos nos comprometer na busca de soluções dos problemas do mundo, pois todos estamos implicados nesse processo de globalização (FRANCISCO, 2020).

A atitude do Pontífice aponta as mazelas da humanidade, mas vai à frente como líder, apontando caminhos possíveis de serem trilhados por todos os que aceitam se comprometer com o próximo. Dessa forma, suas encíclicas tocam nas feridas humanas e planetárias, conclamando todos os povos a se unirem em soluções globais, a partir de uma nova ética planetária.

Neste texto objetiva-se refletir sobre a sinodalidade no olhar da família, a partir dos documentos do Papa Francisco bem como de artigos sobre a temática selecionados no Google Acadêmico. Na continuidade trataremos da fundamentação teórica do artigo.

### 2. Fundamentação Teórica

Para fundamentar nosso trabalho utilizamos as encíclicas do Papa Francisco *Laudato Sí* (2015), *Fratelli Tutti* (2020), e *Amoris Laetitia* (2016). Também três artigos do Google Acadêmico sobre o tema: Albuquerque e Júnior (2021), Apolinário (2020) e Czerniy (2022).

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade La Salle, Canoas, Brasil. Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã. Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS.

## 2.1 O desafio das Encíclicas

Na Carta Encíclica *Laudato Si*, publicada em 2015, o Papa convida a olhar para uma terra machucada e cheia de dores. Uma terra abandonada e marginalizada. Na Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) que trata da fraternidade e da amizade social, Francisco convida todos os povos a sonharem como uma única humanidade, "[...] como caminhantes da mesma carne humana, como filhos dessa mesma terra que nos abriga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou de suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos" (FRANCISCO, 2020, p. 12). Assim, o apelo sinodal de caminhar juntos, de nos comprometermos com o mesmo destino, como uma única família, se repete neste documento.

A exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia – AL*, sobre o amor na família do Papa Francisco (2016), "não se baseia nos aspectos jurídico-canônicos, mas gira seus holofotes para a vivência místico-sapiencial da família". (ALBUQUERQUE e JUNIOR, 2021, p. 13). Francisco assume corajosamente, o fato de que, nem sempre a Igreja agiu adequadamente com as famílias. Tal documento, antes de ser concluído, (escrito) foi precedido por um longo processo preparatório, como uma demonstração da importância que o Papa Francisco dá à sinodalidade. A tentativa do Pontífice foi a de envolver um grande número de pessoas mesmo com vozes dissonantes. O mais importante não são os consensos, mas ouvir as realidades e, a partir delas entender o matrimônio como uma realidade a ser construída a cada dia, e não como uma realidade acabada. Nesse sentido, a Igreja quer abraçar a família, a partir da atitude de misericórdia pastoral e, não apenas como um juiz que julga a partir de regras pré-estabelecidas.

Segundo Albuquerque e Junior (2021), Fran-

cisco convida a todos para que se empenhem na construção de relações amorosas, na valorização de cada membro da família e na escuta atenta do Senhor. Isso só poderá ser possível se a Igreja utilizar a Pedagogia proposta pela Papa Francisco que é de "acolher, proteger, promover e integrar", (ALBUQUERQUE e JUNIOR, 2021, p. 15). Tal pedagogia proposta pressupõe quebrar esquemas instituídos e cristalizados e, migrar para novos paradigmas, a partir da iluminação e dos juízos do Espírito Santo de Deus. Na sequência, passaremos a discorrer sobre o percurso histórico da sinodalidade e os desafios para a Igreja atual.

## 2.2 Sinodalidade

O tema da sinodalidade vem sendo refletido, reiteradamente, por vários segmentos da Igreja Católica nos últimos tempos, a partir do apelo do Papa Francisco. Porém,

A história da sinodalidade na Igreja vem desde as primeiras gerações cristãs que procuravam se encontrar para as reuniões. Como apresenta o relato das pessoas que foram para a grande assembleia com os apóstolos e os anciãos em Jerusalém (Atos dos Apóstolos 15, 4-29). [...] O objetivo é, fundamentalmente, discutir e entender, pela escuta do Espírito Santo, as questões que se apresentam dentro da Igreja, sejam elas, doutrinárias, pastorais, canônicas e litúrgicas. (APOLINÁRIO, 2020, p. 84).

Desta forma, a sinodalidade não é um tema somente da atualidade. Ela nasce com a Igreja e se fortalece ao longo das primeiras gerações cristãs. A partir do Concílio Vaticano II e mais especificamente no pontificado do Papa Francisco, o tema tem tido atenção especial nos vários segmentos da Igreja. Dessa forma a sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão.

Segundo Czerny (2022), o modo como o Papa Francisco enxerga a sinodalidade, tem a ver com “[...] um processo de escuta e de discernimento o qual implica a participação e o envolvimento de todo o Povo de Deus.” (CZERNY, 2022, p. 67). Para este autor, o destaque está na natureza relacional da sinodalidade, a qual deve ser compreendida como um retorno às origens da Igreja. Assim, a sinodalidade expressa e suscita ao mesmo tempo a capacidade de ser e de fazer e mostra a identidade do Deus da comunhão e da misericórdia.

No contexto da Encíclica *Família Amoris Laetitia* (2016) tendo em vista a caminhada sinodal em preparação ao Sínodo de 2023, o Santo Padre convoca a Igreja de Deus a se envolver ativamente nessa caminhada. O caminho, intitulado “Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, teve início solenemente nos dias 9-10 de outubro de 2021, em Roma, e em 17 de outubro do mesmo ano, em cada uma das Igrejas particulares. O convite do Sumo Pontífice é para que a Igreja inteira possa se interrogar sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Este percurso, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui-se em dom e tarefa. O desafio de caminhar lado a lado e refletir em conjunto sobre o caminho percorrido, a partir do que for experimentado, faz com que a Igreja aprenda quais são os processos que podem ajudá-la a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Desse modo, “Caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário.

A família é desafiada nesta caminhada sinodal de comunhão, participação e missão, a fim de proporcionar uma reflexão sobre o seu papel e sua missão na “atualização” da Igreja desejada

pela Vossa Santidade. A presença da família nesse processo de mudança é fundamental através da Pastoral Familiar, bem como para os movimentos e serviços familiares presentes na Igreja. Mas não só isso: é preciso envolver as famílias que formam a sociedade como um todo, não somente os cristãos. O apelo do chefe da Igreja Católica é aberto ao mundo, todos podem trazer seus dons e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e solidária a partir da experiência do caminhar juntos.

Na continuidade apresentaremos a metodologia utilizada neste trabalho.

### 3. Metodologia

Este artigo objetiva aprofundar a reflexão do tema Sinodalidade e família na Igreja. Utiliza-se de uma metodologia qualitativa com enfoque bibliográfico. O artigo aprofunda a temática em estudo, a partir das encíclicas do Papa Francisco e três artigos selecionados da plataforma do *Google Acadêmico* os quais tratam do tema da sinodalidade. O artigo organiza-se em quatro tópicos sendo o primeiro da introdução, o segundo da fundamentação, o terceiro da metodologia e o último das considerações finais. Na sequência, passaremos a reflexão sobre as falas das famílias em relação à sinodalidade.

### 4. A Sinodalidade no olhar da família

Considerando o empenho do Papa Francisco em envolver a família na caminhada de uma Igreja sinodal, isto é, uma Igreja capaz de promover o diálogo e a escuta da família, percebe-se que há um longo caminho a ser percorrido. Para que isso aconteça as comunidades eclesiais, as paróquias, enfim, o próprio clero deve abrir-se a escuta das realidades da família, acolhendo-a a fim de que a mesma

se sinta parte efetiva na construção de uma Igreja aberta aos problemas do mundo.

Quando indagadas sobre o tema, é possível perceber que existem famílias engajadas e conscientes desse processo sinodal. O depoimento de Idalena Schio Pagliarini é um exemplo desse engajamento. *“Entendo que sinodalidade é o comprometimento que temos com a Igreja e a comunidade, fazemos parte. É quando todos se ajudam e buscam melhorias por meio da participação. Quando nos unimos para rezar, participar da missa, cuidar das crianças e dos jovens na catequese, a Igreja se fortalece”*.

Por outro lado, muitas famílias manifestam o pouco conhecimento que tem sobre os documentos do Papa. Também sobre o apelo do pontífice em relação ao “caminhar juntos” proposto pela Igreja, a fim de se tornar de fato uma Igreja em saída. A busca por um aprofundamento no caminho da sinodalidade é ainda muito incipiente. Muitas famílias cristãs não estão apropriadas dessa caminhada da Igreja. Faz-se necessário maior empenho das paróquias no sentido de fazer conhecer os documentos e o pedido do Papa para que a família seja acolhida como uma realidade inacabada, algo a ser construído no percurso de uma vida.

*Amoris Laetitia* – AL (2016) apresenta como um dos objetivos centrais “a valorização da família e da vida conjugal junto com o incentivo aos cônjuges para cultivarem, na mística da vivência matrimonial, a alegria de sua vocação e missão na Igreja e na sociedade”. (ALBUQUERQUE e JÚNIOR, 2021, p. 14). Dessa forma, o documento aponta para uma realidade em que a família vive um processo contínuo de construção e para tanto faz-se necessário fortalecer relações amorosas e trabalhar pela valorização de cada membro da família na escuta atenta e cuidadosa do Senhor através do seu Espírito Santo.

Segundo o documento (AL, nº 135), não existe um ideal perfeito de família. Existem famílias reais que vão se construindo dentro de modelos sociais que muitas vezes são considerados “irregulares” pela própria sociedade. Dessa forma, o documento chama atenção para que a família deve ser olhada em sua realidade concreta para ser vista em seus dilemas reais, sendo convidada ao discernimento em cada situação real. Isso exige abertura, tempo, empenho da família e da Igreja no sentido de acompanhar, discernir e integrar as fragilidades, como propõe o pontífice.

## 5. Considerações Finais

Ao concluir a reflexão sobre a sinodalidade no olhar da Igreja e da família, sentimos que foi destaque nos documentos da Igreja o tom misericordioso com o qual o Papa Francisco trata cada um dos temas por ele abordados. A misericórdia de um Deus que é Pai amoroso, cuidadoso, que ama seus filhos com amor desmedido. Porém um amor ciu-quinha com as falácias deste mundo fugaz e sem sentido de vida.

Evidencia-se no percurso da reflexão sobre sinodalidade, o longo caminho que ainda é preciso percorrer pela hierarquia da Igreja, isto é, das paróquias no sentido de aprofundamento do tema, de fazer conhecer e experimentar o processo de sinodalidade em relação ao papel da família na Igreja. O documento *Amoris Laetitia* ainda é muito pouco conhecido. Faz-se necessário maior estudo, divulgação e difusão entre as comunidades paroquiais para que as famílias cristãs através da Pastoral Familiar possam viver de fato o processo sinodal, preconizado profeticamente pelo Papa Francisco.

## Referências

ALBUQUERQUE, Francisco das Chagas de; JUNIOR, Oton da Silva A. **Amoris Laetitia**: acolhida, discernimento e integração da família. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 53, n. 1, p. 11-16, Jan./Abr. 2021.

APOLINÁRIO, Evaldo. **Sinodalidade, caminho de comunhão nas práticas pastorais**. *Revista Caminhando* v. 25, n. 3, p. 83-96, set./dez. 2020.

CZERNY, Michael. **Uma Igreja que caminha junto: Sinodalidade na era do Papa Francisco**. *Perspectivas Teológicas*, Belo Horizonte, v. 54, n. 1, p. 67-88, Jan./Abr. 2022.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Amoris Laetitia sobre o amor na família**. São Paulo, Paulinas, 2016.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo, Paulinas, 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si, sobre o cuidado da casa comum**, São Paulo, Paulinas, 2015

### Por Uma Igreja Sinodal sinodalidade, tarefa de todos

O nosso olhar estende-se também para a humanidade. Uma Igreja sinodal é como estandarte erguido entre as nações (cf. Is 11, 12) num mundo que, apesar de invocar participação, solidariedade e transparência na administração dos assuntos públicos, frequentemente entrega o destino de populações inteiras nas mãos gananciosas de grupos restritos de poder. Como Igreja que “caminha junta” com os homens, compartilhando as dificuldades da história, cultivamos o sonho de que a redescoberta da dignidade inviolável dos povos e da função de serviço da autoridade poderá ajudar também a sociedade civil a edificar-se na justiça e na fraternidade, gerando um mundo mais belo e mais digno do homem para as gerações que hão de vir depois de nós. Obrigado.

A sinodalidade na vida e na missão da Igreja  
Documentos da Igreja - 48

# Sinodalidade e Comunhão: olhar da Pastoral Juvenil

## Sinodalidade e Comunhão: olhar da Pastoral Juvenil

Célia de Fátima Rosa da Veiga<sup>1</sup>

### 1 Introdução

A sociedade nos move a buscar mudanças constantes no cotidiano da vida. Uma das mudanças que o Papa Francisco desafia a Igreja a construir, é o olhar para aqueles que estão vindo, chegando, querendo se aproximar. Ouvir as gerações mais novas é um dos compromissos que o Papa Francisco nos convoca com o Pacto Educativo Global (2020). "Escutar a voz das crianças, dos adolescentes e jovens para juntos construir um futuro de justiça e de paz, uma vida digna para cada pessoa." (FRANCISCO, 2020, p. 9). Esse compromisso nos direciona a olhar com esperança para o futuro. Todos esperam algo. Nós também cremos e esperamos na juventude.

### 2 Desenvolvimento

O Papa Francisco confia no potencial da geração mais nova e, convida-os a serem testemunhas junto a muitos outros jovens que encontrarem pelos «caminhos de Damasco» do nosso tempo. São palavras do Papa Francisco na sua mensagem para a Jornada Mundial da Juventude: "Participem!" Ele proclama a importância da comunhão e da pertença, da experiência do discipulado com a leveza do coração:

Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus. (FRANCISCO, EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII GAUDIUM*, 120, 2013).

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade La Salle Canoas- RS. Coordenadora Pedagógica da Educação Bilingue do Colégio Franciscano Sant'Anna. Irmã Franciscana da Penitência e Caridade Cristã, Santa Maria, RS.

A sinodalidade vai ao encontro da mensagem do Santo Padre que, ressalta a necessidade de, que é importante fazer um caminho comum, participar com os jovens. Estar na consciência de que eles estão peregrinando neste mundo, assim como todos nós. Nessa direção, dinamizar projetos e ações com a juventude impulsiona-nos a cuidar das novas gerações (FRANCISCO, 2020). Conscientes dessa missão, enquanto instituição de ensino, o Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, Rio Grande do Sul, desenvolve projeto com jovens pela Pastoral Franciscana Juvenil – PFJ. Os encontros acontecem, semanalmente, com um cronograma de atividades que envolvem formação franciscana e atitudes de promoção da Paz e do Bem, em instituições de ensino públicas, assistência social e de saúde.



Pastoral Franciscana Juvenil com a família

O excerto da fala de um dos participantes da PFJ ressalta que o encontro foi significativo para ela, enquanto filha. Sallenta que: "foi um momento único, porque consegui trazer meus pais, junto a mim, e ao mesmo tempo, ter meus colegas para refletir um pouco. Destaco os momentos que tivemos em família. Foi importante, pois, eu estava feliz, sentindo-me bem." (M. O). Com isso, percebe-se o valor da participação da família e da escola, juntos, na formação dos jovens. Desse modo, pertencer a um lugar, a uma escola, a um grupo traz aos jovens uma inspiração de pertencimento, pois eles, [...] trazem escondida no coração a necessidade de se comprometer, de amar com todas as suas forças, de se identificar com uma missão." Eles são um sinal da presença de sonhos, de esperança e de Deus em nosso meio. Na colocação de outro componente do grupo, o encontro da PFJ com a família "foi um momento de reflexão e muito autoconhecimento [...] as famílias puderam conhecer e ver como é a experiência semanal que a pastoral propõe para nós [...]" (M.D.B). Diante disso, percebemos como as gerações mais novas, querem, gostam e se importam com a presença da família na vida deles.



Pastoral Franciscana Juvenil Sant'Anna - PFJ

Uma das atividades desenvolvidas com os adolescentes, na PFJ, foi o encontro franciscano dos jovens com a família, no sítio franciscano da escola. A experiência relatada trouxe, por meio dos depoimentos, a percepção da importância da família na vida familiar e escolar, no acompanhamento dos jovens no cotidiano de sua trajetória.



Atividade de integração com a família

O depoimento de uma mãe, participante do encontro, comunga com isso, quando diz: "possibilidade de convívio com as famílias. [...] o momento das socializações possibilitou reflexões na família, reforçando os valores vivenciados. A juventude pode estar conectada com os ensinamentos franciscanos para melhor compreender o sentido da vida". (G.O.W). Corroborando com isso, o testemunho de um professor da escola que esteve presente no encontro: "Destaco a alegria de cada participante e a abertura. Foi um encontro leve e profundo no sentido da espiritualidade franciscana. Congregou famílias, filhos, professores e irmãs, na comunhão do Evangelho." (A.O). Nessa relação de integração das gerações, pode-se destacar que o documento de Aparecida traz um elemento que é o conhecer mais de perto o sentido do Evangelho. "Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber. Tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas. Fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria." (DA, 2007, p. 29). Desse modo, damos razões da nossa esperança, abraçando a juventude que temos conosco, participando com ela, para que seja cada vez mais, protagonista em suas ações de vida, juntamente com as suas famílias, peregrinas na construção diária da sinodalidade.

### 3 Considerações finais

O olhar da escola e da família sobre as gerações mais novas, impulsiona-nos à consciência de que trazemos vidas em nossas mãos. A Pastoral Franciscana Juvenil é um espaço de identidade franciscana, na qual os estudantes mais jovens se encontram para estudar e socializar o sentido da vida, da escola e da família.

Nesse sentido, é necessário criar espaços para juntos, família e escola, olharem para si e para a juventude, ser protagonista de seu tempo e de sua história. A juventude busca uma profunda comu-



Reflexão em família

nhão com a família e a escola. Não querem seguir o caminho sozinhos, querem percorrer juntos na mesma estrada, conscientes da diversidade da vida ativa, com a presença e o cuidado daqueles que são referências de luzes para sua existência.

### Referências

- FRANCISCO, Papa. **PACTO EDUCATIVO GLOBAL**. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Vademecum-Portuges-para-a-web-1.pdf>. Acesso em: 14 mai.2023.
- FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***, Vaticano, 2013.
- NOGARA, Jane. **Mensagem do Papa para a Jornada Mundial da Juventude**. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco\\_20210914\\_messaggio-giovani\\_2021.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/youth/documents/papa-francesco_20210914_messaggio-giovani_2021.html). Acesso em: 14 mai.2023.
- CELAM. Documento de Aparecida. **Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado latino-americano e do Caribe**. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2007.



# Pastoral Universitária em Sinodalidade e Comunhão

## Pastoral Universitária em Sinodalidade e Comunhão

Frei Valdir Pretto

Marielle Flôres

Em seu pronunciamento pela celebração do cinquentenário da instituição do sínodo dos Bispos, em outubro de 2015, o Papa Francisco afirmou que *o caminho da sinodalidade é precisamente o que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.*

Enquanto educadores e profissionais da educação, qual tem sido nosso papel nesta proposta de caminhada sinodal junto aos estudantes e integrantes da vida acadêmica? Segundo o Documento de Aparecida, os jovens e adolescentes *“constituem a grande maioria da população da América Latina e do Caribe”* (CELAM, 2008, 443) e *“representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos”* (CELAM, 2008, 443). Na oração final do Documento, os Bispos convidam-nos a rezar: *“Fica, Senhor, com nossas crianças e com nossos jovens, que são a esperança e a riqueza de nosso Continente, proteja-os de tantas armadilhas que atentam contra sua inocência e contra suas legítimas esperanças”* (CELAM, 2008, 554).

São João Paulo II, apaixonado pelos jovens e fundador da Jornada Mundial da Juventude, em sua fala na JMJ de Paris, agosto de 1997, convidou-os a *“ir beber na fonte da vida que é Cristo, a fim de inventardes todos os dias os meios para servir os vossos irmãos no seio da sociedade em que vos compete assumir as vossas responsabilidades de homens e de fiéis. A humanidade tem necessidade de vós nos campos sociais, científicos e técnicos”*.

Face ao convite e os desafios de uma sociedade cada vez mais (des)conectada, a Pastoral Universitária desempenha a importante missão de compreender o jovem em sua individualidade e acolhê-lo em escuta, atenção e respeito. Impulsionados com o apelo do Papa Francisco, vivemos a sinodalidade nos ambientes acadêmicos em que estamos inseridos com o sentido de que *“Igreja sinodal é uma Igreja da escuta, com a consciência de que escutar é mais do que ouvir. É uma escuta recíproca em que cada um tem algo a aprender”* (PAPA FRANCISCO, 2015).

Não por acaso, o sumo pontífice estendeu o caminho sinodal, iniciado em outubro de 2021, com a realização de mais duas sessões do Sínodo, em 2023 e 2024. Segundo o Papa, os frutos do processo sinodal em curso são muitos, mas para que cheguem ao seu pleno amadurecimento não podemos ter pressa. Dessa forma, temos fortalecido, em nosso trabalho diário, a comunhão e a participação pela missão da Pastoral Universitária. Trata-se de uma trajetória intensa e esperançosa até que a sinodalidade seja perene e uma marca de nossa ação evangelizadora.

Conforme o pesquisador Evaldo Apolinário (2020, 84), *"a identidade da Igreja como povo de Deus é sustentada pela prática da sinodalidade, que constitui um notável avanço na vida e na missão da Igreja"*. Sendo assim, a sinodalidade é o modo específico de viver da Igreja que o povo de Deus deve expressar pela comunhão, participação e pela escuta que envolve todos os seus membros em suas práticas pastorais.

Na Universidade Franciscana – UFN, os espaços de escuta ocorrem em momentos diversos: celebrações eucarísticas, de acolhida aos alunos e familiares, formaturas; participação em eventos acadêmicos e comemorativos; campanhas de conscientização, bem como no atendimento individual de escuta e acolhimento. A Pastoral Universitária realiza, alinhada ao processo formativo da realidade acadêmica, acompanhamento espiritual, encaminhamento para os sacramentos, visita aos

doentes e suporte em situações de perda e luto, entre outras ações desenvolvidas em parceria com a Arquidiocese de Santa Maria.

Se a proposta da sinodalidade é caminhar junto, o maior desafio enquanto Pastoral Universitária consiste em aproximar-nos dos que ainda não reconhecem no Cristo Ressuscitado e na Igreja, suporte para uma vida com esperança, perspectiva, propósito e sentido. Assim posto, por meio de escuta, acolhimento, participação e envolvimento, a Pastoral dedica-se a partilhar que *"A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daquelas que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria."* (PAPA FRANCISCO, 2013, *EVANGELII GAUDIUM*, 1,).

O Guia para o Serviço de Escuta Universitária, elaborado pela CNBB em 2022, recorda que a acolhida é a expressão primeira e fundamental para a vivência e o testemunho da fé cristã. Como Jesus, somos convidados a criar e a promover espaços para a acolhida, a escuta e o apoio a quem necessita. A partir da proximidade com a comunidade acadêmica, a Pastoral Universitária busca envolver, por meio de gestos concretos de afeto e compaixão, gestores, professores, técnicos-administrativos, alunos e suas famílias. Na escuta de seus anseios, somos conclamados a promover o diálogo aberto e a proporcionar espaços e oportunidades para o debate acerca do planejamento e sentido da vida.





Visita Pastoral do Arcebispo metropolitano Dom Leomar Antônio Brustolin

Além do conhecimento acadêmico e profissional, mantemos o olhar atento às temáticas que, por vezes, nos desviam da formação humana integral diante de um mercado de trabalho cada vez mais voraz e competitivo. Em seu livro *Universidade em saída*, José Abel de Sousa pondera que, por mais paradoxal que possa parecer, a universidade é o melhor lugar para buscar e construir o sentido da vida, pois "é na juventude que emergem os ideais e os sonhos".

Assim sendo, nosso papel enquanto educadores, seja como gestores, professores ou técnicos-administrativos, é olhar para a comunidade acadêmica, especialmente para o estudante, com cuidado, afeto e atenção. Imbuídos dessa missão, acolher a individualidade de cada um em um espírito de comunhão e sinodalidade é assim como Maria, estar atento a nossa ação evangelizadora na Igreja e em nossos ambientes: "*Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N'ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes*". (EG, 288)

### Referências

APOLINÁRIO, Evaldo. **Sinodalidade, caminho de comunhão nas práticas pastorais**. Disponível em <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4842/4682>. Acesso em 12 de abril de 2023.

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação (CNBB). **Guia para o Serviço de Escuta Universitária (SEU)**. Brasília: Edições CNBB, 2022.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **Documento de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe – 31 de maio de 2007. 7. ed. Brasília, DF: CNBB, 2008.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Santo Padre Francisco**: comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos. Vaticano, 2015. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco\\_20151017\\_50-anniversario-sinodo.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html). Acesso em: 11 de abril 2023.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica **Evangelii Gaudium**: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html). Acesso em 12 de abril 2023.

SÃO JOÃO PAULO II. **Discurso de São João Paulo Segundo** aos jovens na Jornada Mundial da Juventude. Paris, 21/08/1997. Disponível em [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_15081996\\_xii-world-youth-day.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_15081996_xii-world-youth-day.html). Acesso em 11 de abril de 2023.

SOUSA, José Abel. **Universidade em saída**: Identidade e missão à luz do humanismo integral. Brasília: Edições CNBB, 2022.

# O Processo Sinodal em Ambiente Hospitalar

## O Processo Sinodal em Ambiente Hospitalar

Ir. Maria Elisabeta Bieger

Alaide Reus Schroeder

A sinodalidade na perspectiva do Papa Francisco por ser uma dimensão constituída da Igreja é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Sinodalidade significa caminhar juntos; construir a nossa missão da saúde pela participação e comunhão com todos. Significa caminhar junto com o irmão enfermo que necessita de cuidados.

O ambiente hospitalar é movido pelo trabalho de várias categorias profissionais, que de forma individual e coletiva visam a recuperação da saúde em suas diferentes dimensões. A sinodalidade, nesses ambientes, envolve o diálogo entre profissionais, usuários, famílias e comunidade. Para além da doença, a saúde considera a pessoa em sua integralidade humana e a partir de tudo o que a cerca. Para haver um movimento sinodal, é preciso perscrutar os sinais de Deus e abrir-se às realidades novas e que, por vezes, nos desafiam.

A sinodalidade convoca à humanização do cuidado em saúde; mobiliza as práticas colaborativas e interprofissionais; desafia a transcender a autoreferencialidade; conduz a ouvir a voz do Espírito nas diferentes situações. Sob esse enfoque, a o Sínodo acontece, também, em um ambiente hospitalar, a partir de atitudes concretas, quais sejam:

- compartilhamento: precisamos falar com autêntica coragem e honestidade para integrar liberdade, verdade e caridade. Todos podem crescer em compreensão por meio do diálogo;
- humildade: todos têm direito a serem ouvidos e todos têm direito a falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar quanto para ouvir de ambos os lados, pacientes, gestores e servidores;
- diálogo: estar dispostos a mudar opiniões a partir do que ouvimos dos outros;
- superação de ideologias: é preciso evitar o risco de dar mais importância às ideias do que à realidade da vida e a vida de saúde que as pessoas vivem de forma concreta;
- esperança: ser sinais de esperança, de novos horizontes para quem sofre: sonhar juntos e caminhar juntos com a comunidade local, com a família humana.



A sinodalidade induz a viver intensamente a comunhão eclesial na qual a diversidade de carismas, vocações e mistérios se integram harmoniosamente, animados pelo mesmo batismo que nos torna filhos de Deus. Esse movimento é, para nós, sentido de vida e de comunhão com as pessoas que procuram mais vida e saúde, conforme expresso em depoimentos a seguir:

Podemos viver a sinodalidade em relação à saúde, aprimorando nossas ações e relações que geram transformação de nossas atitudes, no cuidado com a vida e a saúde das pessoas e da natureza, na comunidade, na família, nos setores de serviço da saúde, onde formamos uma equipe, no intuito de caminhar e servir juntos, cooperando nos objetivos comuns, numa adesão livre e voluntária. O cuidado com a vida humana e da natureza gera sustentabilidade física, emocional e psíquica, em busca do bem comum, pela participação e corresponsabilidade, amando e servindo a todos como o fez Jesus. É esse amor que os pacientes e as pessoas esperam de nós. Um testemunho de amor, porque o amor é o essencial para a alma. Sinodalidade é acolher, escutar e viver em harmonia com as pessoas, a comunidade e com o cosmos. Também na saúde pública podemos formar um ambiente de

acolhida e de crescimento na convivência, no cuidado para com as pessoas, sem fazer distinção. Se a saúde pública faz o seu papel na sociedade, isso significa menos gente precisando internação (Ir. Annita Frantz).

A sinodalidade caracteriza-se pela persuasão de que é marcante, a presença do Ressuscitado em nós pelo Espírito Santo, que qualifica a vida de todos os batizados para o testemunho de comunhão e unidade entre os homens. O espírito sinodal exige uma grande entrega da pessoa humana. Necessitamos de discernimento comum, esforço compartilhado, para que o nosso ego não fale mais alto, quando nos sentimos postos em questionamento com observações ou críticas. Entende-se que a nossa vida está fundamentada também com a vida dos outros, e que essas vidas estão unidas, como cristãos, em Jesus Cristo. É imprescindível, a prática do processo de dialógico e de escuta paciente e mútua, através de todos os níveis, que são um estilo e uma forma de ser, pela qual vivemos nossa missão. Com isso, os nossos sentimentos de compaixão e cuidado humanizado são primordiais no processo de recuperação e cura. O Papa Francisco disse: "A maior doença da vida é a falta de amor, é não ser capaz de amar. E a cura mais importante é a dos afetos". Fazer das nossas habilidades que possuímos ou adquirimos, ao longo de experiências vividas, onde essas nossas atitudes nos fortaleçam para enfrentamos as diferentes situações que se apresentam, e tudo o que podemos conseguir, para nós, tem impacto positivo ou não em nossa experiência de vida e trabalho. É fazermos o bem, o melhor de nós, sem olhar a quem. Nesse caminho sinodal, a compaixão e a empatia das pessoas são fundamentais para o entendimento do irmão. Os bons relacionamentos e a convivência com amigos, familiares, outros indivíduos e participar ativamente na comunidade são, também, fundamentais para criar o sentido de participação e comunhão (Julci Fenner Dias).





Sinodalidade e saúde em nossa missão hospitalar expressam acolhida, cuidado, acompanhamento e compaixão para com os que nos procuram, mais precisamente os doentes e as pessoas vulneráveis.

A compaixão é um exercício sinodal de misericórdia e de cura. Assim, é preciso ver o outro como Irmão e mover-se de compaixão e colocar-se à disposição para aliviar as suas dores, tratando-o como verdadeiro filho de Deus.

A exemplo de São Francisco de Assis, que viveu a sinodalidade na Igreja de seu tempo, pelo acolhimento e o cuidado singular para com cada ser criado, somos hoje convocados a recomeçar e a caminhar com um novo sentido. Somos chamados a ser bons samaritanos e a curar as feridas do corpo e da alma, sem preconceitos nem discriminações de pessoas. Somos chamados por Deus a olhar o mundo com compaixão e esperança.

## Referências

**O Caminho para o Sínodo sobre a Sinodalidade na Igreja.** Disponível em: <https://arquiocesebh.org.br/wp-content/uploads/2021/11/cartilha-a-preparacao-para-o-sinodo-sobre-a-sinodalidade-301121novas-datas.pdf>. Acesso em: 19/05/2023.

JAGURABA, Mariangela. Vatican News. **Fala do Papa Dia mundial dos enfermos:** Mensagem de sua Santidade Papa Francisco para o XXXI dia mundial do doente 10 de janeiro de 2023. Legenda Maior Cap. I, 6. Fontes Clareanas Cap.VIII, 12-16.

**Papa à Pastoral da Saúde:** acolhamos o grito daquele que sofre. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-02/papa-francisco-pastoral-da-saude-da-diocese-de-roma.html>. Acesso em: 19. mai, 2023.

**Vida Fraterna e Cultura da Sinodalidade.** Disponível em: <https://paroquiadasaude.com.br/vida-fraterna-e-cultura-da-sinodalidade>. Acesso em: 19. Mai, 2023.

# Sinodalidade e Comunhão sob o Olhar de Catequisandos

Sinodalidade e  
Comunhão sob  
o Olhar de  
Catequisandos

Rosilâne de Lourenço Lorenzoni

Ir. Maria Ana Klein

A sociedade presente passa por rápidas transformações que requerem escolhas pessoais as quais impactam no modo de viver, relacionar-se, comunicar-se e de elaborar o pensamento. Essas mudanças acontecem, também, no campo religioso. Nota-se, nesta área, falta de clareza da identidade religiosa e, frequentemente, o desvio do sentido de vida em comunidade.

Denota-se, em boa parte das pessoas batizadas na Igreja católica, certo desconhecimento em relação à fé cristã, que se reflete na pouca participação nas celebrações religiosas. "Não faz mais sentido continuar agindo como se a Boa-Nova já fosse conhecida e inscrita naturalmente na memória cultural dos indivíduos." (CARMO, 2016, p. 156), pois essa não é a realidade. "Há um inegável apagamento da fé cristã no horizonte da pós-modernidade." (CARMO, 2016, p. 156). Acrescenta-se, ainda, o surgimento de muitas denominações religiosas, as quais parecem, também, estar contribuindo para confundir as pessoas na fidelidade à crença herdada da família.

O Papa Francisco atento a esse cenário e consciente da necessidade de apresentar ao homem e à mulher do nosso tempo, uma catequese capaz de responder aos elevados anseios de eternidade, presentes na inquietude do coração humano, convoca-nos a buscar novas estratégias de evangelização. Os Bispos brasileiros imbuídos pelas reflexões do Papa Francisco sinalizam para as mudanças na forma de evangelizar ao afirmarem: Sabemos que o processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais". São necessárias perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma. Foi este o caminho percorrido por evangelizadores como Paulo, os primeiros cristãos e muitos missionários. (CNBB, doc, nº 107, n.9).

A proposta é percorrer o caminho sinodal, ou seja, despertar e impulsionar todos os fiéis, leigos e ministros ordenados, para o verdadeiro espírito eclesial de caminhar juntos, trilhando o caminho da conversão pessoal e eclesial.

A partir dessa visão sinodal, concebe-se a catequese como um processo de Iniciação a Vida Cristã, no qual o catequizando conhece a proposta do Evangelho, encanta-se pelo projeto do Reino de Deus e decide tornar-se discípulo missionário de Jesus Cristo. Neste sentido, o caminho do discipulado é o fio condutor da catequese e objetiva culminar na maturidade do discípulo missionário.



Catequisandos do Colégio Espírito Santo em ação solidária

A Igreja, como Mãe, tem o mandato de acompanhar os catequizandos no amadurecimento de sua fé. De acordo com o documento de Aparecida cabe à Igreja apresentar ao catequizando a pessoa de Jesus Cristo, ao mencionar: "*Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convocando-as para segui-lo ou não cumprimos nossa missão evangelizadora*". (Documento de Aparecida p. 287).

Ao falar sobre o desafio da catequese nos dias atuais, o catequista, Joaquim Malafaia Bernardes, de 14 anos de idade, relatou que:

A Igreja está envolvendo melhor a juventude hoje em dia. Eu mesmo já sou catequista porque quero ajudar e servir a minha comunidade. Aqui na cidade de Bagé, tem muitos jovens e adolescentes que fazem o retiro dos movimentos do "Eterna Semente" e do "Nazaré" e depois ajudam na igreja. Então, a catequese do jeito que é oferecida hoje em dia, está conseguindo fazer as pessoas servirem melhor a Igreja.

Segundo Leonor Teixeira Lindner e Marina Alvira Vasques, que assumiram a missão de catequistas neste ano de 2023, "os catequizandos aprendem e envolvem-se na catequese, quando são propostos jogos e brincadeiras, sem deixar de trabalhar os conteúdos propostos e utilizar sempre a Sagrada Escritura nos encontros". Laura Dias Almeida, que está se preparando para receber o

sacramento da crisma fala com entusiasmo sobre sua participação no processo da Iniciação Cristã:

Quando comecei a frequentar a catequese minha fé era muito fraca e, à medida em que participo, me sinto melhor. Quando chega o sábado, que é dia do meu encontro de catequese e posso ir sentar com meus colegas para conversar, ler e aprender juntos, faz toda a diferença na minha vida. Conhecer Jesus e a sua mensagem de amor é maravilhoso. A catequese me faz um bem enorme.

Ouviu-se também um adolescente que está em fase de preparação para receber o sacramento da Eucaristia que declarou:

Quando eu comecei a frequentar a catequese eu vinha porque minha mãe me obrigava. Eu não gostava, achava muito chato. Mas aos poucos comecei prestar atenção e minha catequista me incentivou muito. Hoje eu não perco mais os encontros e acho muito interessante. Procuro sempre viver aquilo que eu aprendo. Estou esperando que chegue logo o dia de poder receber a Eucaristia. Acho que vai ser um dia muito feliz para mim e para minha família.

A catequese, portanto, torna-se um caminho de descobertas, que abre horizontes e motiva o catequizando a fundamentar e a expressar a sua fé por meio da oração, da vida, da caridade e da participação na comunidade paroquial. E, à medida que o catequizando participa dos encontros catequéticos, realiza a experiência do encontro com a vida de Jesus pelo Evangelho e a prática na vida cotidiana.

### Referência

DOCUMENTO DE APARECIDA. **Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino Americano e do Caribe**. Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.

CNBB. **Iniciação à Vida Cristã**. Documentos da CNBB n. 107. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CARMO, Solange Maria do. **Catequese no mundo atual: Crises, desafios e um novo paradigma para a catequese**. São Paulo: Paulus, 2016. Parte superior do formulário



# Sinodalidade e Desenvolvimento Sustentável: Aproximação Necessária

## Sinodalidade e Desenvolvimento Sustentável: Aproximação Necessária

Ir. Dirce Stein Backes

Bruno Camera

A sinodalidade conclama ao "caminhar juntos" em todas as dimensões de organização da vida humana – uma sinodalidade em movimento – um caminho aberto e um pensamento em evolução. Ao invés de destinatários, o Papa Francisco convoca-nos a autonomia pensante; a sermos membros vivos e protagonistas de uma nova sociedade; a sermos promotores de uma economia que tenha um rosto mais humano, fraterno, solidário e sustentável. O Papa Francisco defende que a transformação econômica demanda um novo modo de ser e conviver em comunidade e a repensar as nossas escolhas individuais e coletivas rumo ao desenvolvimento sustentável (CIPOLLINI, 2022).

Como, no entanto, estabelecer a aproximação entre sinodalidade eclesial e desenvolvimento sustentável? Como viver a sinodalidade no cotidiano existencial, a partir do que somos, valorizamos e consumimos? Como assegurar um estilo de organização evolutivo e sustentável na perspectiva da sinodalidade?

Vive-se um período histórico em que o fenômeno da indiferença produz, na sociedade em geral, perniciosas consequências relacionadas ao abandono de valores inegociáveis como a solidariedade, a fraternidade, a escuta, o diálogo, o "caminhar juntos". Nessa relação, a coragem de falar e prospectar deve corresponder a humildade de escutar as manifestações humanas. Mais do que uma afirmação, este é um ritmo programático e desafiador estabelecido para Igreja e a sociedade, ambas conclamadas a uma profunda revisão no seu estilo de organização (FRANCISCO, 2018; DOMINGUES, 2020).



Celebração com os integrantes da Associação de Reciclagem

O modelo econômico atual associa-se à ideologia consumista, do produzir a qualquer custo e do descartar sem critérios. Atingimos, na sociedade, níveis degradantes em que é inviável não pensar em alternativas de sobrevivência, como a reciclagem e o processamento de resíduos biológicos e químicos que impactam na sustentabilidade da vida humana e na coexistência com a natureza – vida do planeta. As organizações capazes de interagir e de situar-se neste pensamento em evolução e comunhão estarão mais aptas no ardor missionário e na fecundidade de sua missão.

O pensamento evolutivo-sustentável, na perspectiva da sinodalidade, não se reduz ao fomento de ações pontuais e isoladas, mas provoca-nos a coerência de vida em acordo com princípios e valores que impliquem em novos modos de ser, compreender e dinamizar a vida em comunidade. Sob esse olhar, a sustentabilidade se traduz em movimento sincrônico de vida que se desloca do pensar individual ao agir colaborativo, em prol da dignidade da pessoa humana.

A economia sustentável, no seu verdadeiro sentido, está voltada à vida em suas diversas formas de ser e relacionar-se. Qualquer análise que reduz à vida a um plano puramente econômico e material está equivocada e conduz à morte. Pensar

na dignidade humana é pensar, sob esse enfoque, naqueles elementos que vão além do humano e alcançam a ecologia integral, relacional e sustentável.

Estudo demonstra que, de modo geral, para cada dólar gasto em alimentos, dois dólares são pagos em custos ambientais, econômicos e de saúde. A metade deste montante está relacionado à maneira como os alimentos são produzidos e descartados. Resíduos como plásticos, papéis, vidros e metais são destinados às cooperativas de reciclagem e favorecem a sobrevivência de dezenas de famílias, além de contribuírem para a sustentabilidade do planeta (MORAIS et al., 2022).

Fomentar a relação dialógica e circular entre sinodalidade e sustentabilidade implica em desenvolver uma consciência colaborativa e solidária, que tenha na centralidade do *modus operandi* a defesa da vida em suas variadas formas de ser e conviver. Apresenta-se, sob esse pensar, o relato da líder da Associação de Materiais Recicláveis de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Ao ser questionada sobre como percebe a sinodalidade – o caminhar juntos no cotidiano de trabalho de uma Associação de Reciclagem, a mesma declarou:

Eu tenho uma forma linda de ver a Igreja. Eu me lembro da infância, quando íamos com o pai, a mãe e os meus irmãos na Igreja. Nós íamos para a missa, depois brincávamos e almoçávamos lá. O nosso pai nos ensinou que ter fé não é só ir na Igreja rezar e ouvir o padre, mas praticar o que você está ouvindo. Isto marcou muito a minha vida. Esta é a principal lembrança que tenho do meu pai, que faleceu muito jovem. Ele nos ensinou que a melhor expressão de vida é viver em comunhão (chorou)... me deu uma saudades dele. Em nosso trabalho nós tentamos viver isto todos os dias. Entender as diferenças de cada um e agir pelo bem de todos, pelo crescimento de cada um é ser Igreja. As pessoas se preocupam muito com o crescimento financeiro e não cuidam da evolução interior, como pessoa humana. Você precisa entender que você é a Igreja, a representação de Jesus Cristo aqui na terra. Deus é eu ter a sensibilidade com aquele que tem alguma dificuldade. Eu acredito que nosso trabalho de reciclagem, um trabalho tão simples, mas tão grandioso, tão significativo na vida das

Processo de seleção dos resíduos da Associação de Reciclagem



peças, é você praticar o sentido de Igreja. É você saber entender que com fé e esperança você muda não só a sua vida, mas a vida das pessoas que vivem e trabalham comigo. A comunhão nos torna fortes, nos dá um sentido de vida. Muitas pessoas pensam só no título, no valor econômico, vivem rótulos e esquecem que são humanas e que precisam dos humanos para viver. Agem como se o dinheiro você a coisa mais importante e esquecem do ar que respiram gratuitamente. Esse momento que estamos vivendo é uma prova de que vivendo em comunhão podemos ser mais humanos, solidários, ouvintes e conselheiros uns dos outros. A Igreja está indo para este lado. Mesmo que o nosso trabalho é cansativo, a gente pode ir na Igreja sorrindo e ser feliz, por que nós somos a Igreja. A gente consegue praticar isto. Nós conseguimos ser Igreja em nosso trabalho (Margarite Vidal).

A sustentabilidade transcende, com base no exposto, a ideia do desmatamento, da poluição da água e do ar, da coleta seletiva e outros fatores associados ao modelo econômico que levou o planeta ao estado de degradação social e ambiental. A ecologia integral abrange a convivialidade saudável e sustentável com a natureza, com todas as coisas criadas e com o supremo, dado que existe uma intercomunicação entre todas as coisas (SÍNODO DOS BISPOS, 2019).

A economia sustentável deve, em suma, levar em consideração a ecologia integral, a vida em suas diferentes formas de ser e conviver. O pacto por uma economia mais humanizada e sustentável conclama-nos ao encontro, ao diálogo e ao caminhar juntos, sem reservas e exclusões. Além de receptores de informações somos chamados a sermos produtores de novos modos de ser e conviver em comunidade.

## Referências

- CIPOLLINI, P. C. **Por Uma Igreja Sinodal: Sinodalidade de tarefa de todos**. São Paulo, Paulus, 2022.
- DOMINGUES, F. A. **Caminhar Juntos: Reflexão e a Ação Após o Sínodo dos Bispos sobre os Jovens**. São Paulo: Paulus, 2020.
- FRANCISCO. **Carta do Papa Francisco para o evento Economy of Francesco**. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papafrancesco\\_20190501\\_giovanii-impreditori.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papafrancesco_20190501_giovanii-impreditori.html). Acesso 03 de abril de 2023.
- FRANCISCO. **Discurso de Papa Francisco na abertura do Sínodo**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papafrancesco\\_20181003\\_apertura-sinodo.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papafrancesco_20181003_apertura-sinodo.html). Acesso 03 de abril de 2023.
- SÍNODO DOS BISPOS 2019. **Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral**. Instrumentum Laboris. Disponível em: <http://www.sinodoamazonico.va/content/>
- MILANI, Enrico. **Reciclagem, coprocessamento e economia circular: um caminho sem volta**. O novo normal, 2023. Disponível em: <https://onovonormal.blog/2023/04/19/reciclagem-coprocessamento-e-economia-circular-um-caminho-sem-volta/>
- MORAIS, J. et al. Global review of human waste-picking and its contribution to poverty alleviation and a circular economy. **Environ Res Lett**. vol. 17, p. 063002, 2022.

# Sinodalidade na Experiência Musical

## Sinodalidade na Experiência Musical

Ir. Nelsa de Jesus Moreira Alves

Como alinhar a sinodalidade e comunhão a partir da experiência musical? A música é uma experiência sistêmica em que todos os elementos se articulam, pela harmonização das notas com seus sons, ritmos, envolvendo as pessoas numa experiência vibracional cuja energia pode alcançar a dimensão do universo. Instrumento facilitador no processo de aprendizagem, a música favorece a aprender e a desenvolver a atenção, a memória, a habilidade da escuta ativa e refletida.

O processo sinodal passa originariamente pela habilidade da escuta, o qual requer sintonia com quem se coloca como mediador desse processo, em atenção a todos os detalhes e os meandros da experiência de aprender, ensinar e da convivência em comunidade. Desse modo, a escuta favorece as relações para o aprendizado no ouvir e a interação das pessoas que se envolvem, formando o ambiente para o diálogo.

Portanto, a experiência musical requer tempo e perceber a música e os instrumentos como algo encantador que atrai e converge a uma integração pessoal e social. Ademais, aprender pela música ajuda a elevar e a integrar a interioridade pela conjugação dos sons, que criam ambiente de harmonia e de comunicação. Pois, uma só nota não faz a música e, além do mais, é imprescindível o ritmo em sequência que possibilita o embala do ser.

Na missão pastoral das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã junto à comunidade da Paróquia São Francisco de Assis, no município de Fátima, BA, desenvolve-se o "**Projeto Canta e Encanta São Francisco de Assis**". Este Projeto que promove o aprendizado de Violão e Flauta, iniciou em 2015, sob a coordenação inicial de Irmã Carolina de Jesus Martins Barbosa. Iniciou-se com o grupo coral de crianças e adolescentes, que cantavam nas celebrações da comunidade paroquial. Com o tempo, percebeu-se a necessidade e o interesse do grupo em aprender além do canto, instrumentos musicais. Dessa forma, foram introduzidas aulas de violão.



O Professor Gidalberto, conhecido como Nêm, percebendo a motivação do grupo, se dispôs a ajudar como voluntário, ensinando música às crianças e adolescentes jovens, por meio dos instrumentos de violão, pífano e outros. O Projeto denominado, mais tarde, "*Canta e Encanta São de Francisco de Assis*", objetiva possibilitar a cada um/uma o reconhecimento de seus dons e a valorização de si mesmos e do outro, numa convivência respeitosa e fraterna; desenvolver o gosto pela música e o valor da cultura regional, para que essas crianças e adolescentes e jovens possam animar as celebrações e outros eventos, tocando individualmente ou em grupo, levando alegria e prazer da arte cultural, a partir da música.

Os participantes deste projeto, têm por missão preservar a cultura do pífano, a qual se perpetua de pais para filhos. A cultura na sua diversão que encanta muitos corações pela arte de tocar os diversos instrumentos e sua apresentação artística no município. Pretende-se valorizar as raízes de uma cultura e, ao mesmo tempo, manter viva uma história em que laços afetivos são integrados com as novas gerações que se dispõem a aprender e caminhar juntos. A música, por si mesma, tem este caminho da sinodalidade. A ajuda mútua que acontece no grupo, a harmonia dos acordes, afinar os violões, confeccionar sua própria flauta, tirar o primeiro sopro, querer aprender juntos retrata a

sinfonia sinodal. A disponibilidade e o compromisso do grupo despertam interesse e engajamento crescente na vida da comunidade.

As crianças, adolescentes e jovens do Projeto Canta e Encanta São Francisco de Assis foram convidados, pelo Professor Gidalberto e realizam apresentações ao público. A satisfação do professor fica expressa no depoimento: "*Foi maravilhoso vê-los se apresentar e também a tomada de iniciativa do próprio grupo em predispor-se e ajudar o professor a confeccionar os pífanos com os alunos*".

Essa sinfonia pode ser evidenciada nas diversas apresentações em eventos públicos da cidade, juntos aos idosos, Celebrações Eucarísticas, na festa do padroeiro e outras celebrações. Percebe-se, quanto a música converge para uma convivência de mútua ajuda, e o desenvolvimento da autonomia, disciplina, sintonia e potencialização dos dons pessoais e coletivos, conforme expresso em depoimentos:

Só tenho a agradecer como Mãe pelos aprendizados adquirido a partir dos instrumentos e a música. Deste que a minha filha Maria Luiza faz parte deste Projeto "Canta Encanta Francisco de Assis", nas aulas de violão, ajudou bastante a minha filha em muitos aspectos: o despertar para a arte e cultura e acima de tudo o de enfrentar o público durante as apresentações em eventos. Não tenho palavras para resumir a importância das Irmãs Franciscanas e o Professor



Gidalberto na realização deste projeto que faz tanto bem para nossos filhos, aqui na paróquia São Francisco de Assis Fátima /BA. A todos vocês que organizaram essa ação, gratidão (Eliane Reis dos Santos).

Participar do projeto "Canta e Encanta São Francisco de Assis" é muito importante, pois sou muito apegado por instrumentos e por ter vários amigos e também o professor Gidalberto (Nen) que nos encanta com seu jeito de ensinar e apresentar os instrumentos musicais. Esse projeto é muito importante na minha vida... aprendo muitas coisas além da música que nos incentiva como jovens a aprender mais sobre a Igreja e Deus. Assim me encantei pelos instrumentos. Por ter uma grande facilidade em aprender, manusear vários instrumentos e o incentivo do professor Nen fez com que eu me dedicasse um pouco mais em outros instrumentos. O seu entusiasmo ao apresentar os instrumentos musicais me levou maior encanto pela arte musical (Enzo Santos Barreto).

O projeto "Canta e Encanta São Francisco de Assis", dirigido pelas Irmãs Franciscanas é um projeto excelente para mim e todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. As aulas de violão e flauta e os ensaios acontecem no salão ao lado da casa das Irmãs, onde todas nós interagimos uns com os outros com muito carinho, respeito e dedicação para aprendermos a tocar bonito. É um lugar agradável e muito organizado, com a ajuda do nosso professor Gidalberto. É importante falar sobre a aprendizagem onde já aprenderemos várias músicas e fizemos muitas apresentações. Ainda mais sem contar as datas comemorativas as Irmãs sempre compartilham com

um bom lanchinho para nós do projeto Canta e Encanta São Francisco de Assis. Deixo aqui o meu muito obrigada as Irmãs Franciscanas pelo carinho que elas têm por nós (Milena Ribeiro Silva).

Eu, João Batista pai de Ana Julia que participa do projeto "Canta e Encanta São Francisco de Assis", expresse aqui o quanto este projeto está sendo importante... esse que tem uns dos melhores objetivos para a vida das nossas crianças, jovens e adolescentes fazendo com que os mesmos cresçam fortalecidos na fé, evangelizando e vivenciando a cultura. Como dizia Madre Madalena - Deus cuida. Eu louvo e sou grato a Deus pelo trabalho das Irmãs Franciscanas e a nossa paróquia São Francisco de Assis na cidade de Fátima que vem desenvolvendo projetos ajudando assim a descobrir sua vocação e viver melhor a sua missão na Igreja. Gratidão ao professor Gidalberto pela sua disponibilidade em dedicar o seu tempo para ajudar os nossos filhos nesta disposição encantadora e na valorização dos instrumentos e da música (João Batista dos Santos).

Eu sou professor voluntário de música no projeto "Canta e Encanta São Francisco de Assis" Realizamos oficina de violão e Pífano. Vale frisar que pífano é cultura da nossa região e trabalhamos desde a confecção, com cano de PVC, até a execução do mesmo. A oficina de Pífano tem o objetivo de reciclar e resgatar a nossa cultura é um projeto de grande importância para as crianças, adolescentes e jovens, acredito muito que a música é um dos caminhos para melhorar a educação descobrir e fortalecer as potencialidades de cada um respeitando seus limites e tornando as



aulas prazerosas. Nas aulas realizamos atividades individual e em grupo no sentido de socializarmos e sentimos no semblante de cada um dos alunos a alegria de participar desse projeto Canta e Encanta São Francisco de Assis (José Gidalberto Santana).

O Projeto Canta e Encanta São Francisco de Assis, continua a florescer e a levar muita alegria e paz, promovendo a comunhão e a participação, num processo sinodal. Acredita-se que esse projeto, promovido pelas Irmãs Franciscanas, traz o jeito próprio de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damen no cuidado com a pessoa humana e reverência a todo ser criado. É gratificante perceber como os aprendizes descobrem e desenvolvem seus dons, criam laços afetivos com o grupo e expressam a alegria de aprender a tocar violão, piano, e outros instrumentos de percussão, descobrindo como a musicalidade pode acrescentar algo novo em suas vidas.

A Virgem Maria está constantemente presente nesta caminhada de fé do Povo de Deus em direção à luz. Demonstra-o de modo especial o cântico do “Magnificat”, que, tendo jorrado da profundidade da fé de Maria na Visitação, não cessa de vibrar no coração da Igreja ao longo dos séculos. Prova-o a sua recitação quotidiana na liturgia das Vésperas e em muitos outros momentos de devoção, que pessoal, quer comunitária.

“A minh’alma engrandece o Senhor, e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador; porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é o seu nome!

Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem; manifesta o poder de seu braço, dispersa os soberbos; derruba os poderosos de seus tronos e eleva os humildes; sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor, como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre” (Lc1,46-55).

Sobre a Bem-Aventurada Virgem Maria na Vida da Igreja que Está a Caminho Documentos Pontifícios – 214

# Sinodalidad y Comunión desde la Pastoral

## Sinodalidad y Comunión desde la Pastoral

Ir. Lúcia Paethold

Su Santidad Papa Francisco en su pontificado, a través de las Cartas Encíclicas, Exhortaciones Apostólicas y Cartas Pastorales, ha demostrado preocupación con situaciones ambientales, sociales y estructurales dentro de la propia Iglesia. En octubre de 2021 abrió el Sínodo sobre sinodalidad, haciendo un llamado a caminar juntos.

Delante de este proceso Eclesial, que nos invita a hacer camino juntos, ha sido un tiempo de escucha, interna y externa, tiempos y espacios de reflexiones que nos desafían a entrar en esta dinámica de conversión personal, comunitaria, pastoral y ecológica.

Estos objetivos del Papa no solo mueven el caminar de la Iglesia en su estructura, sino también a toda la humanidad. Convocadas a resignificar nuestra Consagración, sentimos cada día este desafío de fortalecer la escucha empática, la valoración de carismas en la comunidad fraterna, la participación de todas en el caminar de la misión, nos disponemos todas ya sea en las diaconías diarias, en las actividades pastorales y en los imprevistos de cada día.

Retomamos nuestros encuentros de comunidad Regional, organizados de la siguiente manera: Coordinación de la Misión, formación inicial y permanente, personería jurídica. Cada hermana tiene una responsabilidad que busca ejercerla con dedicación y dinamismo. Asumimos en conjunto los servicios de salud en los espacios donde actuamos, estamos comprometidas en las pastorales a nivel comunitario, parroquial y diocesana.



Encuentro vocacional em San Isidro Chamac





Encuentro Pastoral Regional

Ciertamente la Pandemia ha dejado grandes secuelas a nivel físico, emocional, espiritual y social; estos años de encierro fueron propicios para crear una cierta frialdad en el caminar de la fe, en la experiencia de comunidad y compromisos pastorales. El plan Diocesano de Pastoral 2,018- 2,028 ya previo esta situación, cuando dice: "Vayan, pues y hagan que todos los pueblos sean mis discípulos" (Mt. 28,19). Como consagradas hijas de Madre Madalena Damen, nos sentimos desafiadas en este proceso pastoral de la Diócesis y no solo diocesano sino eclesial de hacer discípulos y discípulas del Señor a quienes Él nos ha confiado.

Como presencia de Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana en la Diócesis de San Marcos, estamos comprometidas en este proceso de ser discípulas del Señor, aprovechando todos los medios que nos permiten crecer en sinodalidad y comunión. Somos conscientes que la mies es mucha y los obreros son pocos, se necesita cada vez personas que dediquen su tiempo para acompañar los procesos pastorales no solo comunitarios, sino también parroquiales y diocesanos.

Después de esta experiencia de pandemia estamos colocando toda nuestra energía para recuperar los encuentros de: promoción vocacional, formación catequética, celebraciones litúrgicas, retiros de encuentro personal con Cristo. Confiamos que los esfuerzos que está realizando Monseñor

Bernabé, Obispo de la Diócesis, los sacerdotes, religiosas y la participación activa de los laicos pueda recuperar los espacios que por tres años fueron cerrados en la vida de la Iglesia.

Este camino de sinodalidad exige un espíritu de conversión, renuncias, reconciliación y de apertura a lo nuevo, para ponernos a camino de encuentro con Cristo Resucitado y con los demás como los discípulos de Emaús. Este caminar nos lleva a darnos cuenta que la experiencia de sinodalidad en comunión, nos exige un espíritu de discernimiento, para aprender a no solo caminar juntos, sino a servir con un mismo objetivo, un mismo fin, que no, es más, que hacer que todos seamos discípulos del Señor al servicio del Reino.

### Referências

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980.



Ejecución del proyecto "Fundo Poverello"

## Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã  
Província do Imaculado Coração de Maria  
Av. N. Sra. Medianeira, 1273  
CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS  
Fone: (55) 3220-5504  
[www.ifrapec.org.br](http://www.ifrapec.org.br)



### Impressão

Gráfica Pallotti

### Papel da Capa

Triplex 250 g/m<sup>2</sup>

### Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m<sup>2</sup>

### Tipologia

Rockwell | Prelo





# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede